

Aula 15 (Somente em PDF)

TJ-PR (Técnico Judiciário) Língua
Portuguesa - 2025 (Pós-Edital)

Autor:

**Equipe Português Estratégia
Concursos, Felipe Luccas**

27 de Maio de 2025

Índice

1) Resumo - Ortografia	3
2) Resumo - Classes de palavras I	9
3) Resumo - Classes de palavras II	18
4) Resumo - Classes de palavras III	24
5) Resumo - Estrutura e Formação de Palavras	37
6) Resumo - Sintaxe	39
7) Resumo - Colocação Pronominal	49
8) Resumo - Pontuação	51
9) Resumo - Concordância	54
10) Resumo - Regência Verbal e Nominal e Crase	57
11) Resumo - Coesão, Coerência e Reescrita	60
12) Resumo - Semântica	62
13) Resumo - Figuras de Linguagem	65
14) Resumo - Tipologia Textual	66
15) Resumo - Compreensão e Interpretação de Textos	70
16) Resumo - Variação Linguística	72
17) Resumo - Redação Oficial	74



RESUMO

Monossíla-
bo Tônico

- Terminados em *A(s), E(s), O(s)*: pá, três, pós
- Terminadas em Ditongo Aberto: *éu, éi, ói*: céu, réis, dói

Oxítona

- Terminadas em *A(s), E(s), O(s), Em(s)*: sofá, café
- Terminadas em Ditongo Aberto: *éu, éi, ói*: chapéu, anéis, herói

Paroxítona

- Todas, exceto terminadas em *A(s), E(s), O(s), Em(s)*, Ex: *fácil, hífen, álbum, cadáver, álbuns, tórax, júri, lápis, vírus, bíceps, órfão*
- Terminadas em ditongo (Regra cobradíssima) Ex: *Indivíduos, precárias, série, história, imóveis, água, distância, primário, indústria, rádio*
- Se tiver Ditongo Aberto: não acentua mais! Ex: *boia, jiboia, proteico, heroico*

Proparoxí-
tona

- Todas. Sempre. Ex: *líquida, pública, episódica, anencéfalo, período*

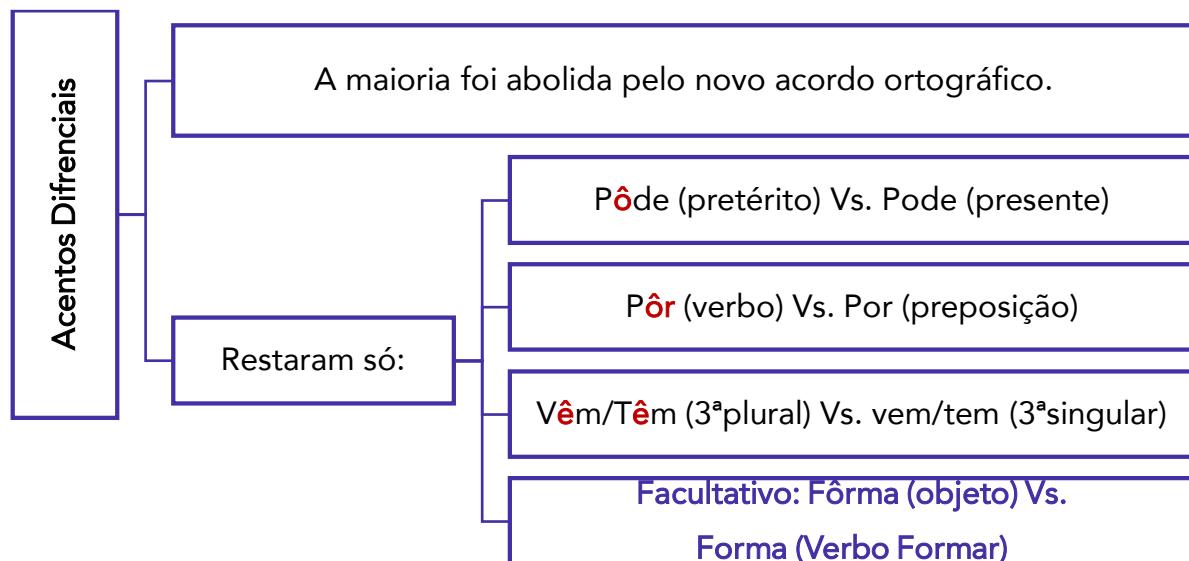
Regra do Hiato: Acentuam-se o “i” ou “u” tônico sozinho na sílaba (ou com s): baú, juízes, balaustré, país, reúnem, saúde, egoísmo. Caso contrário, não acentue: juiz, raiz, ruim, cair.

Não se acentuam também hiatos com vogais repetidas: voo, enjoo, creem, leem, saara, xiita, semeemos.

Exceção₁: “i” seguido de NH: rainha, bainha, tainha,

Exceção₂: “i” ou “u” antecedido de ditongo, se a palavra não for oxítona: bocaiuva, feiura, Sauípe, Piauí, tuiuiú. **Decore:** Guaíba e Guaíra são acentuados.





NÃO HÁ HÍFEN	HÁ HÍFEN
Vogais diferentes	Antes de H
Consoantes diferentes	Vogal ou consoante igual
Vogal + Consoante	Pré, pós, pro, recém, além, sem, ex, vice, aquém
Após “não” e “quase”	Sub + R/B
Entre palavras com elemento de ligação	Circum / pan + vogal/ m / n

Regras Gerais para (não) uso do hífen:

Não se usa hífen para unir vogais diferentes: autoestrada, agroindustrial, anteontem, extraoficial, videoaulas, autoaprendizagem, coautor, infraestrutura, semianalfabeto > **Usa-se para vogais iguais:** Micro-ondas; contra-ataque; anti-inflamatório; auto-observação

Não se usa hífen para unir consoantes diferentes: Hipermercado, superbactéria, intermunicipal > **Usa-se para consoantes iguais:** Super-romântico; hiper-resistente; sub-bibliotecário

Não se usa hífen para entre palavras com elementos de ligação: Mão de obra; dia a dia; café com leite; cão de guarda; pai dos burros; ponto e vírgula; camisa de força; bicho de sete cabeças; pé de moleque; cara de pau.

Contrariamente, se **não houver elemento de ligação, há hífen:** boa-fé; arco-íris; guarda-chuva; vagalume; porta-malas; bate-boca; pega-pega; corre-corre

Recém, além, aquem, sem, pós, pre, ex, vice. HÁ HÍFEN: Recém-nascido, recém-casado, pré-datado, além-túmulo, pós-graduação, vice-presidente, ex-presidente, sem-terra, pré-vestibular

Antes de palavra com H, SEMPRE HÁ HÍFEN: anti-higiênico, circum-hospitalar, contra-harmônico, extra-humano, pré-história, sub-hepático, super-homem, ultra-hiperbólico, geo-história, neo-



helênico, pan-helenismo, semi-hospitalar

Prefixos "Sub" e "sob" + R/B: HÁ HÍFEN: Sub-região, Sub-raça, Sub-reitor

***Exceções:** mais-que-perfeito; cor-de-rosa; água-de-colônia; pé-de-meia; gota-d'água; espécies botânicas: pimenta-do-reino, cravo-da-índia; **cooperar...**

Expressões Da Norma Culta

Há diversas expressões que são usadas pelas bancas para confundir o aluno. Vejamos os “pares” mais cobrados em prova:

Mal x Mau

Mal: oposto de “bem”. Advérbio. Geralmente acompanha um verbo ou adjetivo. Ex.: O jantar foi mal preparado pelo cozinheiro.

Também temos “mal” como conjunção temporal, com sentido de “logo que”. Ex.: Mal cheguei, fui interrogado.

Como sinônimo de “doença, coisa ruim”, mal é substantivo. Ex.: Morreu de um mal súbito.

Mau: oposto de “bom”. Adjetivo. Acompanha um substantivo, dando a ele a qualidade de “maligno”. Ex.: Não passou porque era um mau candidato.

Há x a

Há: Verbo impessoal haver, sentido de existir; tempo passado. Ex.: Há dias em que sinto falta de fumar. Há dez anos não fumo.

A: preposição, sentido de limite, distância ou futuro. Ex.: O cinema fica a 2km daqui. Chegaremos daqui a 15 minutos.

A fim x afim

A fim de: locução prepositiva com sentido de “propósito”, “para”. Ex.: Estou aqui a fim de te orientar sobre seu estudo.

Afim: Semelhante, correlato. Ex.: Matemática e estatística são matérias afins.

Onde x Aonde

Onde: Usado para verbos que pedem a preposição “em”. Ex.: Onde você mora? Moro em Caxias.

Aonde: Usado para verbos que pedem a preposição “a”. Ex.: Aonde quer que eu vá, eu levo você no olhar.

Mas x Mais

Mas: Conjunção adversativa, como “porém”. Ex.: Ela come muito, mas não engorda.

Mais: Oposto de menos. Ex.: Estudei um pouco de manhã; à noite estudei mais.

Porque x Por que x Por quê x Porquê

Porque: conjunção explicativa ou causal, ou seja, introduz uma explicação ou causa da oração



anterior. Ex.: Estudo porque sei que minha hora vai chegar.

Por que: é usado em frases interrogativas, diretas ou indiretas (com ou sem ponto de interrogação), ou pode ser Por (preposição) + (Que) pronome relativo, equivalente a "pelo qual", "pela qual". Ex.: Por que você é grosseiro? (por que motivo) – Interrogativa direta, com ponto de interrogação (?) / Não sei por que você se foi... (por que motivo) - Interrogativa indireta, **sem** ponto de interrogação (?) / Só eu sei as esquinas por que passei. (pelas quais passei).

Por quê: É basicamente o mesmo caso acima, quando ocorre em final de período ou antes de pausa. O macete é pensar que a pausa ou pontuação final "atraem" o circunflexo. Ex.: Nunca fumou e morreu de câncer. Por quê?

Porquê: É substantivo, equivale a "motivo", "razão"; vem normalmente com artigo ou outro determinante). Ex.: Não foi aprovado e ninguém sabe o porquê. (ninguém sabe o motivo) / Deve haver **algum** porquê (alguma razão)

	Definição	Exemplo
POR QUE	Interrogação	<p>- Direta: com ponto de interrogação. Ex.: Por que estudas?</p> <p>- Indireta: sem ponto de interrogação. Ex.: Gostaria de saber por que estudas.</p> <p>Observação: antes de pontuação virá acentuado. Ex.: Estudas tanto por quê?</p>
	Preposição + Pronome Indefinido "que" Equivalente a "pelo qual", "pela qual".	Não sei por que time você torce
	Por + Que (pron. Relativo)	Só eu sei as esquinas por que passei (pelas quais)
PORQUE	Conjunção causal	Fui aprovado porque estudei.
	Conjunção explicativa	Estude, porque a prova vai ser difícil
PORQUÊ	Substantivo: sinônimo de motivo, razão, causa. Virá antecedido de um determinante (artigo, pronome, numeral...)	<p>Ainda não sei o porquê de toda essa confusão.</p> <p>Se fez isso, deve ter algum porquê.</p>



A par x Ao par

A par: Informado. Ex.: Não estou a par desse novo edital.

Ao par: Equivalente em valor. Ex.: Sonhei que o dólar estava ao par do real.

Acerca x A cerca:

Acerca: Sobre, assunto. Ex.: Discutiremos acerca do aumento de seu salário.

A cerca: Artigo **a** + substantivo **cerca**. Ex.: A cerca não resistiu ao vento e desabou.

“Cerca de” é expressão que indica medida aproximada. Aqui também cabe a combinação com verbo **haver**. Ex.: Chegou aqui **há** cerca de duas horas. / Estamos **a** cerca de dois KM de sua cidade.

Tampouco / Tão pouco

Tampouco: advérbio equivalente a “também não, nem”. Ex.: A piada não foi inteligente, tampouco engraçada.

Tão pouco: advérbio de intensidade (tão) + advérbio de intensidade/pronome indefinido, com sentido de quantidade, intensidade. Ex.: Como tão pouco, não sei por que engordo... / Não sabia que havia tão pouco petróleo naquele país.

Cessão x Sessão x Seção

Cessão: Ato de ceder. Ex.: Vou assinar um contrato de cessão de direitos com você.

Sessão: Período de tempo que dura uma reunião. Ex.: A sessão legislativa vai atrasar de novo.

Seção: ponto ou local onde algo foi cortado ou dividido. Ex.: Procure seu liquidificador na seção de eletrodomésticos.

Ao invés de x Em vez de

Ao invés de: fazer o contrário, o inverso, usado com antônimos. Ex.: Ao invés de se entregar ao nervosismo, permaneceu calmo.

Em vez de: uma coisa no lugar da outra. Ex.: Em vez de você ficar pensando nele, pense em mim!

Na dúvida, nas redações use sempre “em vez de”, que serve para qualquer caso.

De mais x Demais

De mais: oposto a “de menos”. Ex.: Não acho nada de mais desse filme.

Demais: muito; o restante. Ex.: Esse filme é bom demais! / O líder fala, os demais ouvem.

De encontro A x Ao encontro de

De encontro A: contra; em sentido contrário; sentido de choque, oposição, discordância. Ex.: O carro desgovernou-se e foi de encontro a um muro. / Minhas ideias inovadoras vão de encontro a seu raciocínio conservador.

Ao encontro de: a favor, no mesmo sentido de; ideia de concordância. Ex.: A criança, toda feliz, correu ao encontro de seu pai! / Se tudo der certo, a decisão irá ao encontro de nossas expectativas.



"Senão x Se não"

A diferença entre "Senão x Se não" comporta diversas situações. Verifique sempre se o "não" pode ser retirado e confirme que é uma palavra independente. Vejamos:

Se não: Se (Conjunção Condicional) + Não (Adv. Negação). Ex.: Se não revisar regularmente, esquecerá o conteúdo.

Se não: Se (Conjunção Integrante) + Não (Adv. Negação). Ex.: João perguntou se não haveria aula.
/ "Pensei em fazer alguma coisa, se não para ajudar, ao menos para distraí-lo" (quando não ... ao menos)

Se não: Se (Pronome apassivador) + Não (Adv. Negação). Ex.: Há verdades que se não dizem. (que não são ditas- Essa colocação pronominal "estranya" é muito formal e se chama apossínclise)

Senão: do contrário, mas, mas também, mas sim, a não ser, exceto... Ex.:

"Venha, senão vai se arrepender"

"Ele não é grosseiro, senão verdadeiro"

"Não só estudo, senão trabalho e cuido dos filhos"

"Não saía senão com os primos."

Ninguém, senão Deus, poderia salvá-lo.

"Não faz nada o mês inteiro, senão (a não ser) passear."

Há um caso limítrofe, considerado "facultativo", no qual podemos subentender um verbo implícito e usar também o "se não", separado.

* Passar sem estudar é difícil, senão impossível.

* Passar sem estudar é difícil, se não (for) impossível.



CLASSES DE PALAVRAS I

Substantivos

Classe variável que dá nome aos seres. É o núcleo das funções nominais, pois recebe os modificadores (determinantes), que devem concordar com ele:



Flexão dos substantivos compostos:

A regra geral é que, se o termo é formado por classes variáveis, como substantivos, adjetivos, numerais e pronomes (exceto o verbo), ambos variam.

Ex: Substantivo + Substantivo: Couve-flor => Couves-flores

Numeral + Substantivo: Quarta-feira => Quartas-feiras

Adjetivo + Substantivo: Baixo-relevo => Baixos-relevos

A segunda regra geral é que as **classes invariáveis (e os verbos)** não variam em número:

Ex: Verbo + Substantivo: Beija-flor => Beija-flores

Interjeição + Substantivo: Ave-maria => Ave-marias

Se na composição de dois substantivos, o segundo for delimitador do primeiro por uma relação de *semelhança* ou de *finalidade*, ambos os substantivos podem variar, mas é comum que só o primeiro varie:

pombos-correio OU *pombos-correios*

salários-família OU *salários-famílias*

Se a estrutura for “**substantivo+preposição+substantivo**”, apenas o **primeiro item** da composição se flexiona:

Ex: Pé de moleque => Pés de moleque

Formação de substantivos por derivação **sufixal**:

pescar => pescaria; filmar => filmagem;

matar => matador; militar => militância;

Formação de substantivos por derivação **regressiva**:

Cantar => canto; Almoçar => almoço; Causar => causa...



Adjetivos

Classe variável que **se refere ao substantivo**, por isso, tem função sintática de adjunto adnominal. Podem também ser predicativo.

Os adjetivos podem ter valor **subjetivo**, quando expressam **opinião**; ou podem ter valor **objetivo**, quando atestam qualidade que é **fato** e não depende de interpretação.

Adjetivos opinativos X Adjetivos objetivos

carro bonito

carro preto

turista animado

turista japonês

Substantivo + Adjetivo: efeito da mudança de ordem

1) Não muda nem a classe nem o sentido.

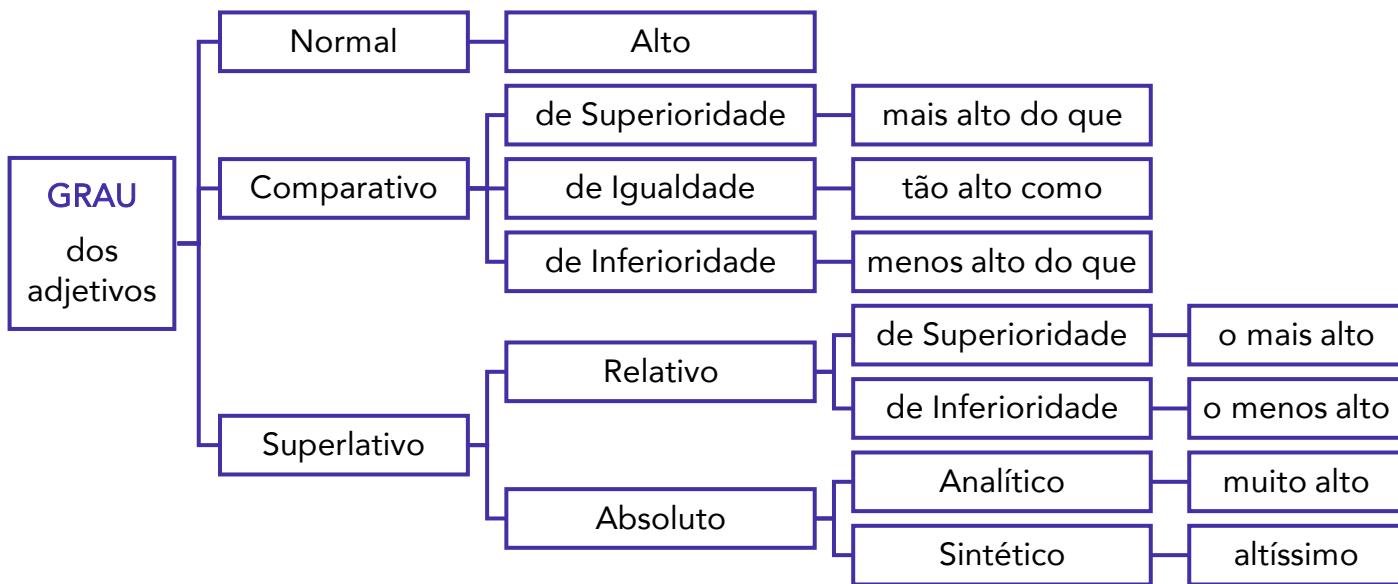
Ex: **Cão bom** x **Bom cão**
(Sub. + Adj.) (Adj. + Sub.)

2) Muda o sentido sem mudar as classes.

Ex: **Candidato pobre** x **Pobre candidato**
(Sub. + Adj.) (Adj. + Sub.)

3) Muda a classe, e muda necessariamente o sentido.

Ex: **alemão comunista** x **comunista alemão**
(Sub. + Adj.) (Sub. + Adj.)



Pronomes

Pronomes Pessoais:

PESSOAS DO DISCURSO	PRONOMES RETOS	PRONOMES OBLÍQUOS
1ª pessoa do singular	Eu	me, mim, comigo
2ª pessoa do singular	Tu	te, ti, contigo
3ª pessoa do singular	Ele/Ela	se, si, o, a, lhe, consigo
1ª pessoa do plural	Nós	nos, conosco
2ª pessoa do plural	Vós	vos, convosco
3ª pessoa do plural	Eles/Elas	se, si, os, as, lhes, consigo

Pronomes pessoais retos (**eu, tu, ele, nós, vós, eles**) costumam substituir **sujeito**.

Ex: João é magro => Ele é magro.

Pronomes pessoais oblíquos átonos (me, te, se, lhe, o, a, nos, vos) substituem complementos verbais: **o, a, os, as** substituem somente **objetos diretos** (complemento sem preposição); **me, te, se, nos, vos** podem ser objetos **diretos ou indiretos** (complemento com preposição), a depender da regência do verbo. Já o pronome **-lhe (s)** tem função **somente de objeto indireto**.

Ex: Já **lhe** disse tudo. (**disse a ele**)

Informei-**o** de tudo. (**informei a pessoa**)

Você **me** agradou, mas não me convenceu. (**agradou a mim**)

Pronomes indefinidos

NINGUÉM - NENHUM - ALGUÉM - ALGUM - ALGO - TODO - OUTRO
TANTO - QUANTO - MUITO - BASTANTE - CERTO - CADA - VÁRIOS
QUALQUER - TUDO - QUAL - OUTREM - NADA - MENOS - QUE - QUEM
UM (QUANDO EM PAR COM "OUTRO")...

Atenção à palavra **bastante**, que pode ser confundida com um advérbio:

Tenho **bastante** talento.

Já temos **bastantes** aliados

(modifica substantivo => pronome indefinido. Tem sentido de "muito").

X

Já temos aliados **bastantes**

(modifica substantivo => adjetivo. Tem sentido de "suficientes").



X

Sou **bastante** talentoso
(modifica adjetivo => advérbio)
Estudei **bastante**
(modifica verbo => advérbio)

Pronomes possessivos

São eles: **meu(s), minha(s), nosso(s), nossa(s), teu(s), tua(s), vosso(s), vossa(s), seu(s), sua(s).**

- **Delimitam** o substantivo a que se referem.
- **Concordam** com o substantivo que vem depois dele e não concorda com o referente.
- Vêm junto ao substantivo, são acessórios e têm função de **adjunto adnominal**.

Pronomes demonstrativos

Pronomes demonstrativos apontam, demonstram a posição dos elementos a que se referem no tempo, no espaço e no texto. Ex: **Este, Esse, Isto, Aquilo, O** (e flexões)

Referência Anafórica e Catafórica do Pronome.

Quando um pronome retoma algo que **já foi mencionado antes**, dizemos que tem função **anafórica**.

Quando anuncia ou se refere a algo que **ainda está para ser dito**, tem função **catafórica**.

Ex: Não gosto de estudar. Apesar disso, estudei muito.

Eu só pensava nisto: passar no concurso.

As palavras **o, a, os, as** também podem ser pronomes demonstrativos, geralmente **quando antecedem um pronome relativo**. Veja:

Ex: Quero **o** que está em promoção. (aquilo)

Ex: Comprei **as** camisas que você me pediu. (aqueelas)

Ex: Entre as cuecas, comprei **a** de algodão. (aquela)

Ex: Sabia que devia estudar, mas não **o** fiz. (isso)

Pronomes relativos

VARIÁVEIS		INVARIÁVEIS
MASCULINOS	FEMININOS	quem



o qual (os quais) cujo (cujos) quanto (quantos)	a qual (as quais) cuja (cujas) quanta (quantas)	que onde
--	--	---------------------------

O pronome “**quem**” sempre se refere a pessoa ou ente personificado e sempre é precedido por preposição.

Ex: Essa é a pessoa **a** quem me referi.

Ex: Essa é a pessoa **de** quem falei.

O pronome “**cujo**” tem como principais características:

- ✓ Indicar **posse** e sempre vir entre dois substantivos, **possuidor e possuído**;
- ✓ Não poder ser seguido nem precedido de artigo, mas poder ser antecedido por preposição; (Para lembrar: nada de **cujo o, cuja a, cujo os, cuja as...**)

Regra: o pronome relativo “**onde**” só pode ser usado quando o antecedente indicar **lugar físico**, com sentido de “posicionamento em”. Então é utilizado com verbos que pedem “em”.

Ex: A academia onde treino não tem aulas de MMA.

Pronome de tratamento

Concordam com a terceira pessoa, mas se referem à segunda. O macete é pensar na concordância com o pronome “**Você**”.

Os **Adjetivos** e Locuções de voz passiva **concordam com o sexo** da pessoa a que se refere, não com o substantivo que compõe a locução (Excelência, Senhoria).

Sua Excelência X Vossa Excelência

“**Sua** Excelência”:

- usamos para nos referirmos a uma terceira pessoa (de quem se fala);
- em regra, não há crase antes de pronome de tratamento: A **Sua** Excelência.

“**Vossa** Excelência”:

- usamos para nos referirmos diretamente à autoridade (com quem se fala).

Artigos

O **artigo definido** se refere a um substantivo de forma precisa, familiar: “**o carro**”, “**a casa**”, nesse caso, indicando que aquele “carro” ou aquela “casa” são **conhecidos** ou já foram **mentinadas** no texto.

Ex: Na porta havia um policial parado. Assim que me viu, **o** policial sacou sua arma.



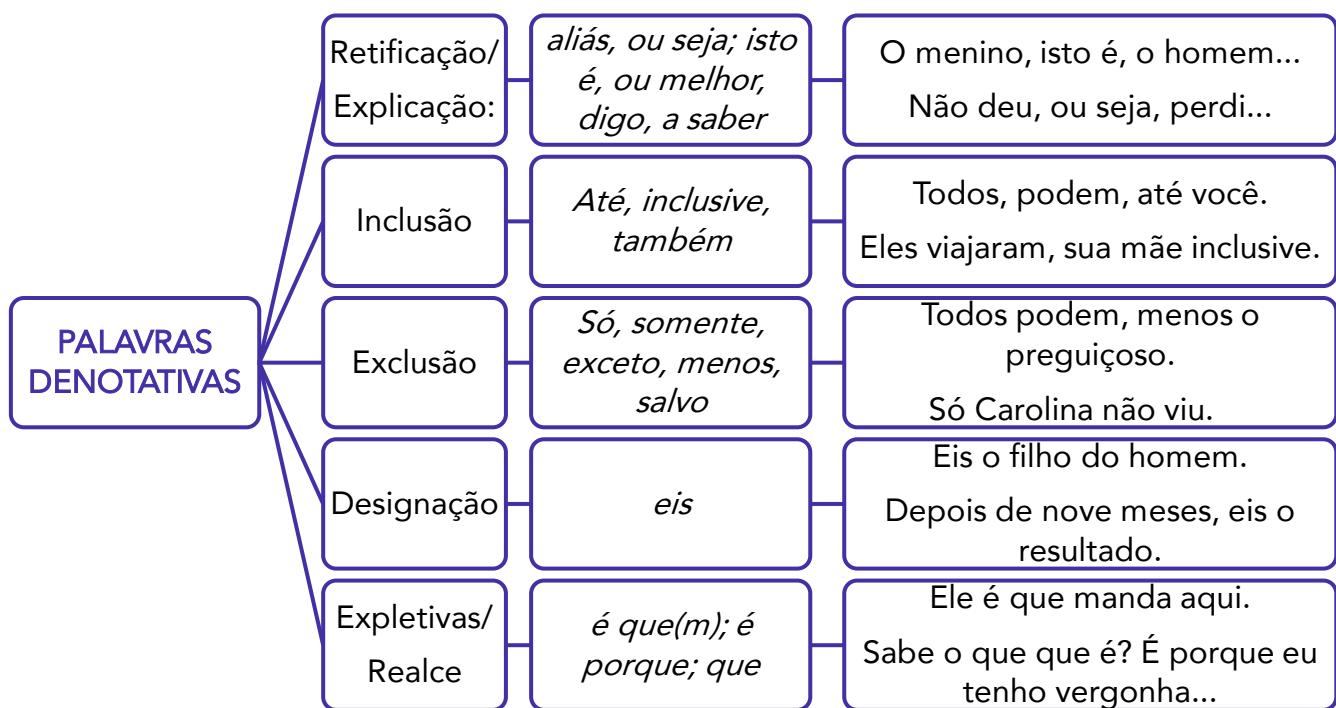
O artigo definido, na linguagem mais moderna, também é um **recorso de adjetivação**, por meio de um realce na entoação de um termo que não é tônico:

Ex: Esse não é **um** médico, esse é **o** médico.

Advérbios

Classe invariável que pode modificar verbo, adjetivo e outro advérbio. Normalmente indicam a circunstância dos verbos.

Palavras denotativas: muitas vezes são tratadas como advérbio. A retirada das “expletivas” ou de “realce” não causa prejuízo sintático.



Numerais

O numeral é mais um termo variável que se refere ao substantivo, indicando **quantidade, ordem, sequência e posição**.

Os numerais são classificados em:

Ordinais: **primeiro** lugar, **segunda** comunhão, **terceiras** intenções... **septuagésimo quarto, sexagésimo quinto...**

Cardinais: **um** cão, **duas** alunas, **três** pessoas...

Fracionários: **um terço, dois terços, quatro vinte avos...**



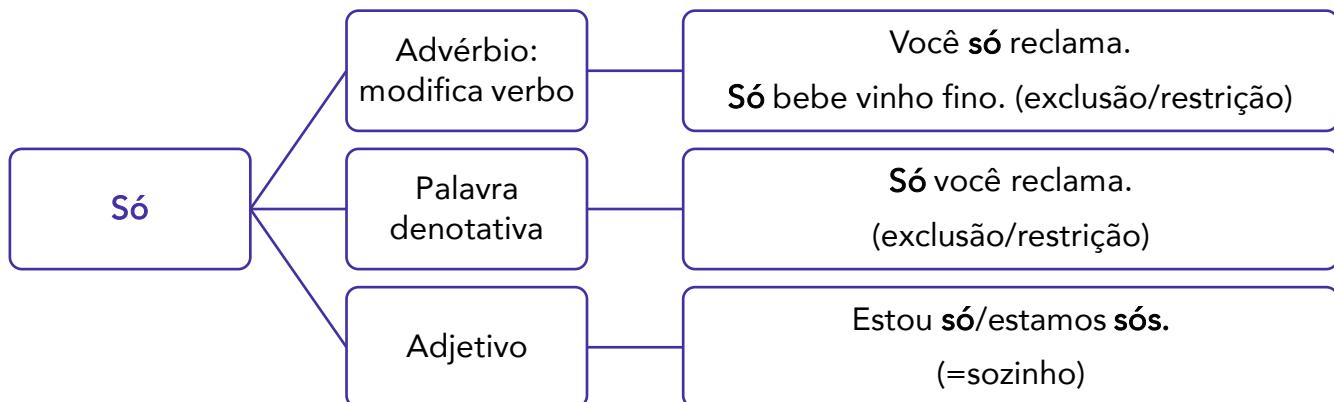
Multiplicativos: o **dobro**, o **triplo**, cabine **dupla**, **duplo** carpado...

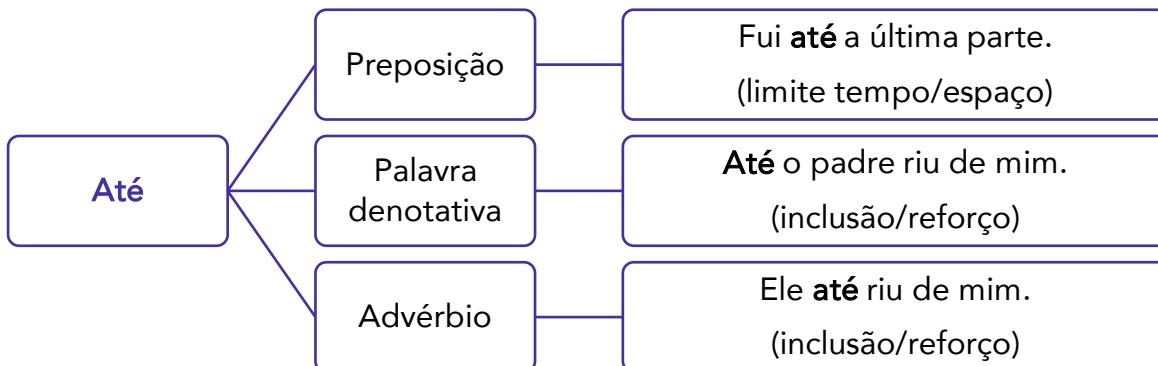
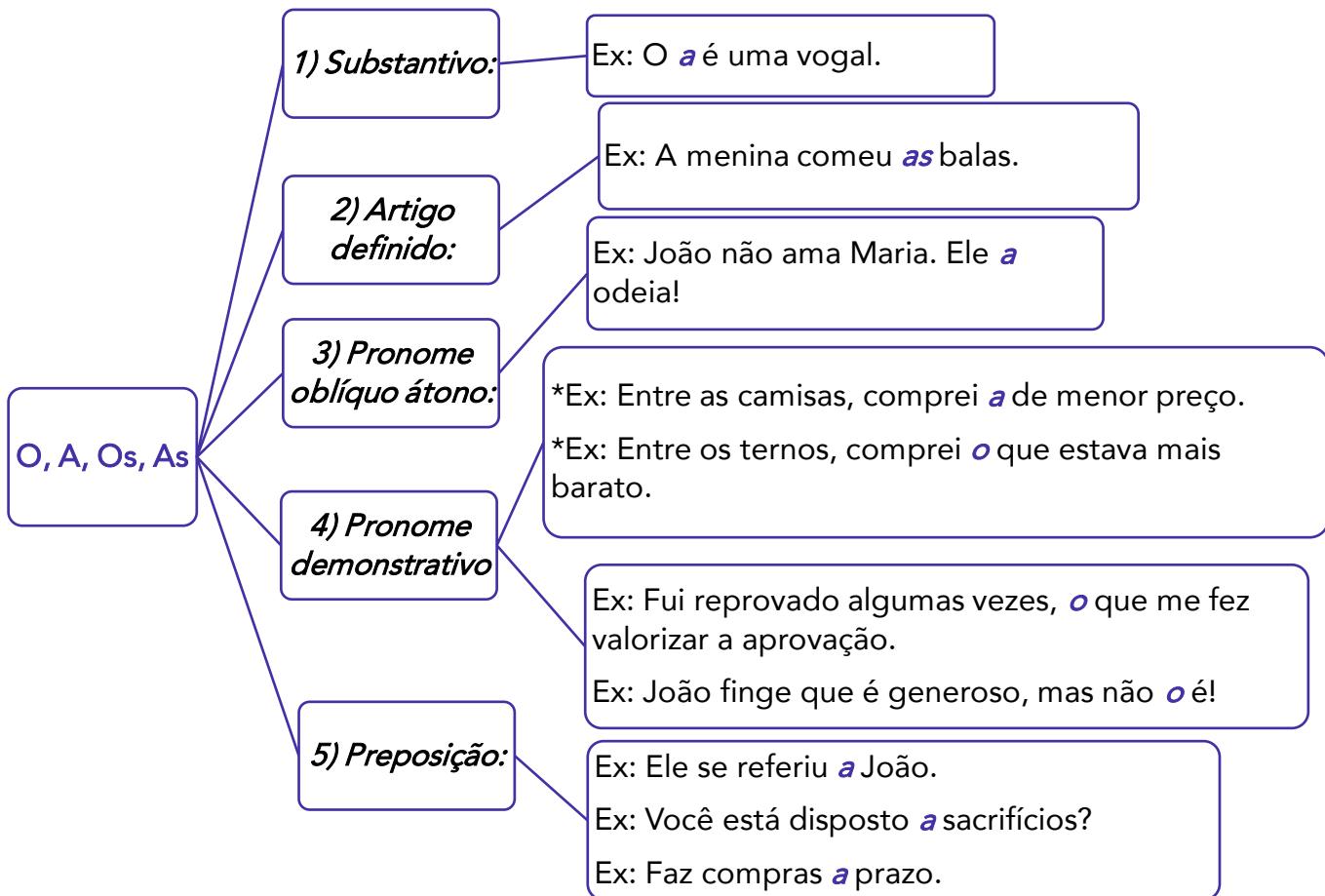
Interjeições

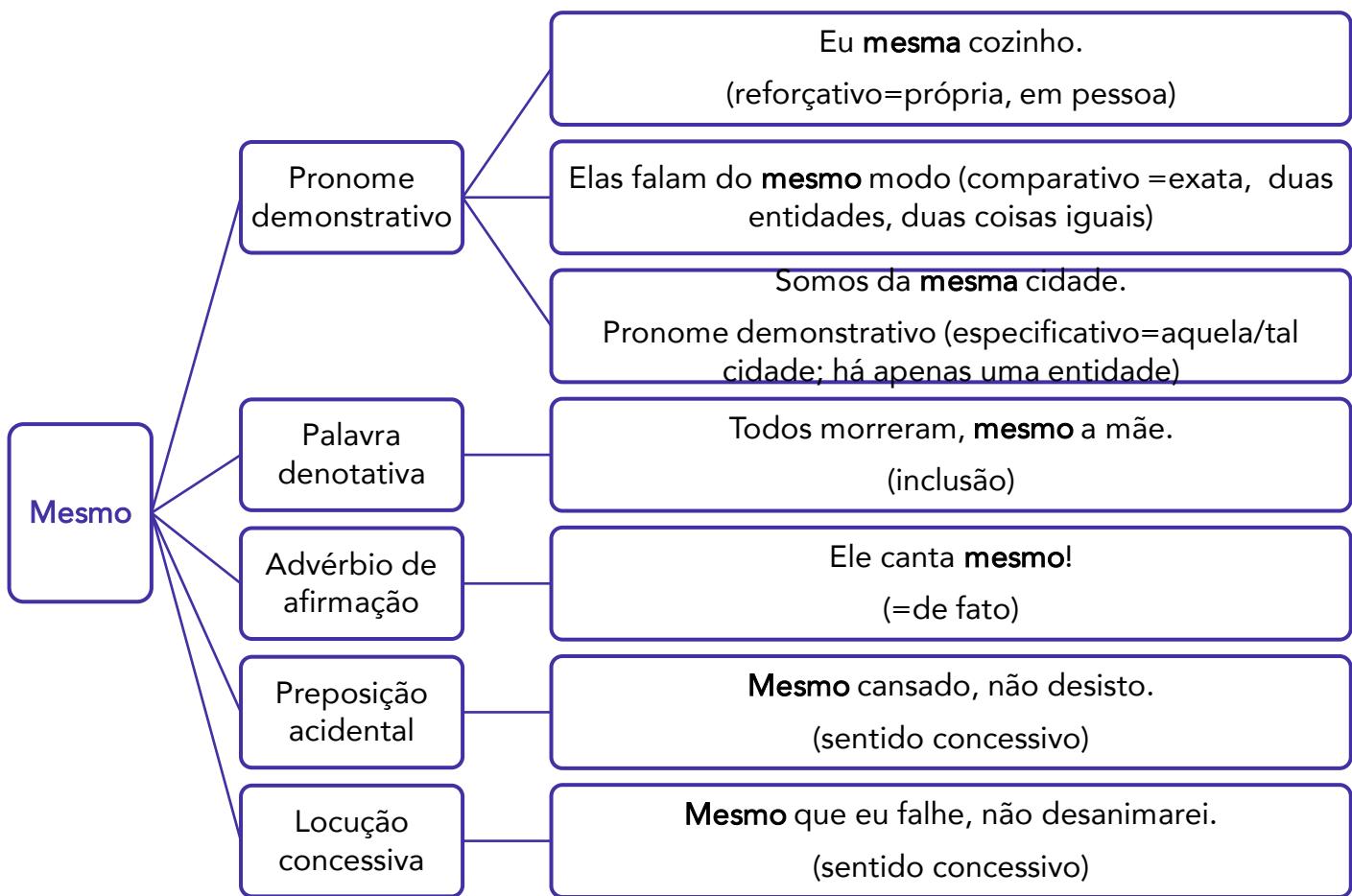
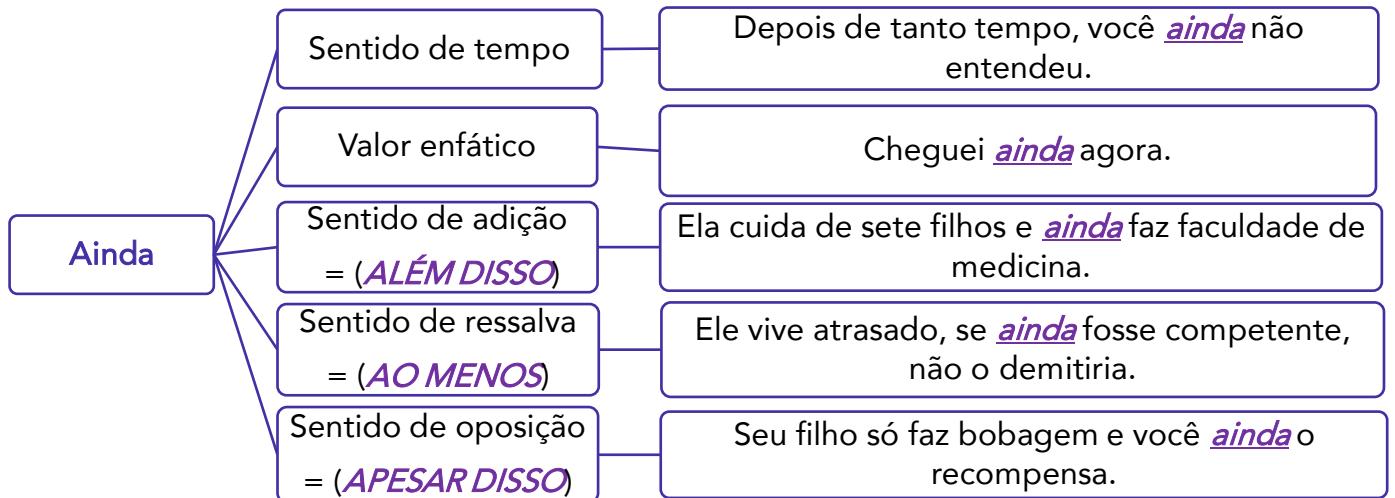
Interjeição é classe gramatical invariável que expressa **emoções** e **estados de espírito**. Servem também para fazer convencimento e normalmente sintetizam uma frase exclamatória (**Puxa!**) ou apelativa (**Cuidado!**):

Olá! Oba! Nossa! Cruzes! Ai! Uí! Ah! Putz! Oxalá! Tomara! Pudera! Tchau!

Palavras Especiais







RESUMO

PREPOSIÇÕES

“*Essenciais*” as preposições puras, que só funcionam como preposição: **a, com, de, em, para, por, desde, contra, sob, sobre, ante, sem...** Gosto de ler/Confio em você/Refiro-me a pessoas específicas.

“*Acidentais*” aquelas palavras que, na verdade, **pertencem a outra classe**, mas que, “acidentalmente”, fazem papel de preposição. Tenho que estudar (de)/ Jogo como goleiro (de).

Valor semântico das preposições: a dica é verificar o sentido do termo que vem depois da preposição.

- ✓ Ex: Escrevi **à** caneta. (instrumento)
- ✓ Ex: Meu violão é **de** mogno. (matéria)
- ✓ Ex: Fui ao cinema **com** ela. (companhia)
- ✓ Ex: Fiquei chocado **com** a novidade. (causa)
- ✓ Ex: Estou morrendo **de** frio. (causa)
- ✓ Ex: Não fale **de/sobre** corrupção aqui. (assunto)
- ✓ Ex: Vou **para** um lugar melhor. (direção; vai e fica lá; definitivo)
- ✓ Ex: Vou **a** um lugar melhor. (direção; vai e volta; provisório)
- ✓ Ex: Estudo **para** passar em primeiro lugar. (finalidade)
- ✓ Ex: **Para** Freud, o sonho é um desejo reprimido. (conformidade)
- ✓ Ex: Devolva-me o livro **do** aluno. (posse)
- ✓ Ex: Feri-me **com** a faca. (instrumento)
- ✓ Ex: Vivo **de** aluguéis e investimentos. (meio)
- ✓ Ex: Vivo só **com** a renda da aposentadoria. (meio)
- ✓ Ex: Estudo **com** gana. (modo)
- ✓ Ex: Sou **contra** o populismo. (oposição)
- ✓ Ex: O prazo **para** posse é de 30 dias. (tempo)
- ✓ Ex: Não sou **de** Campinas. (origem)



- ✓ Ex: **Com** mais um minuto, resolveria aquele problema. (tempo)
- ✓ Ex: Resolvi a questão **com** um macete. (instrumento)
- ✓ Ex: Fui ao cinema **com** ela. (companhia)

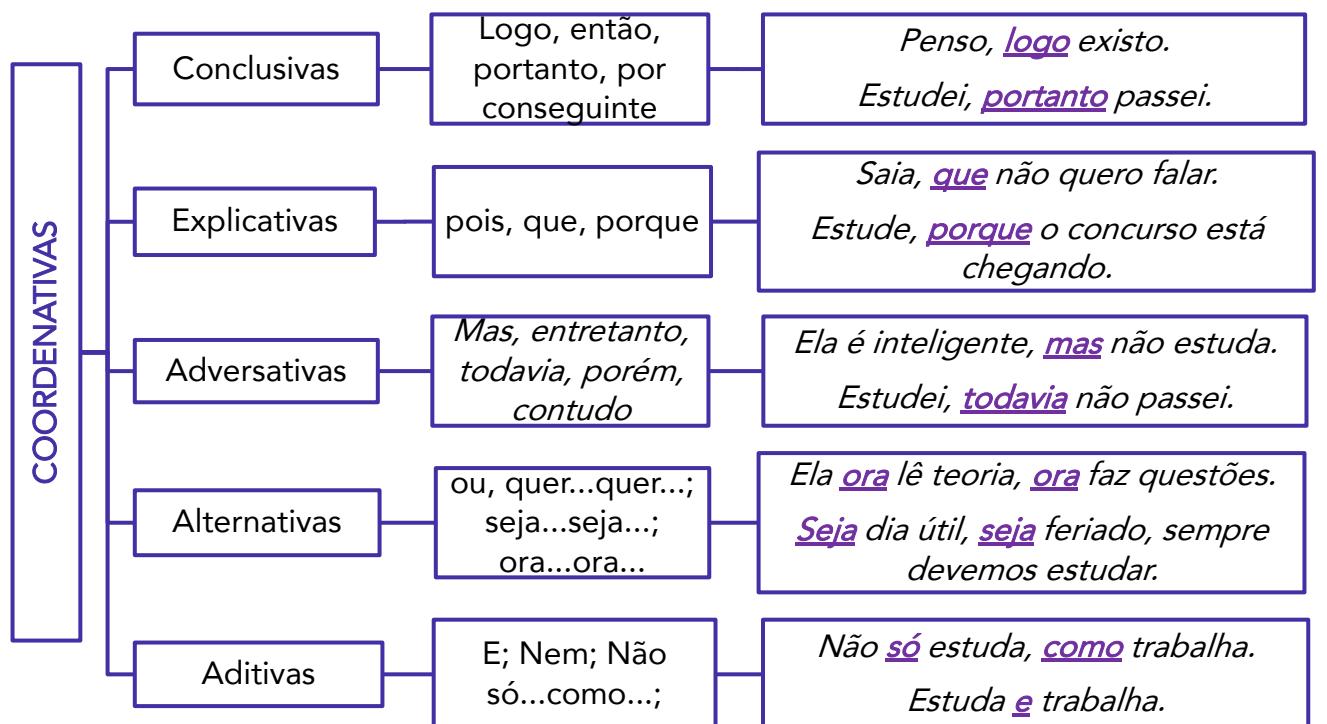
Valor semântico das locuções prepositivas:

- ✓ Embaixo de > sob (lugar)
- ✓ A fim de > para (finalidade)
- ✓ Dentro de > em (lugar)
- ✓ De encontro a > contra (oposição)
- ✓ Acerca de > sobre (assunto)
- ✓ Devido a > com (causa)
- ✓ Em virtude de > por (causa)
- ✓ A respeito de > sobre (assunto)
- ✓ Por meio de > através (meio)

CONJUNÇÕES

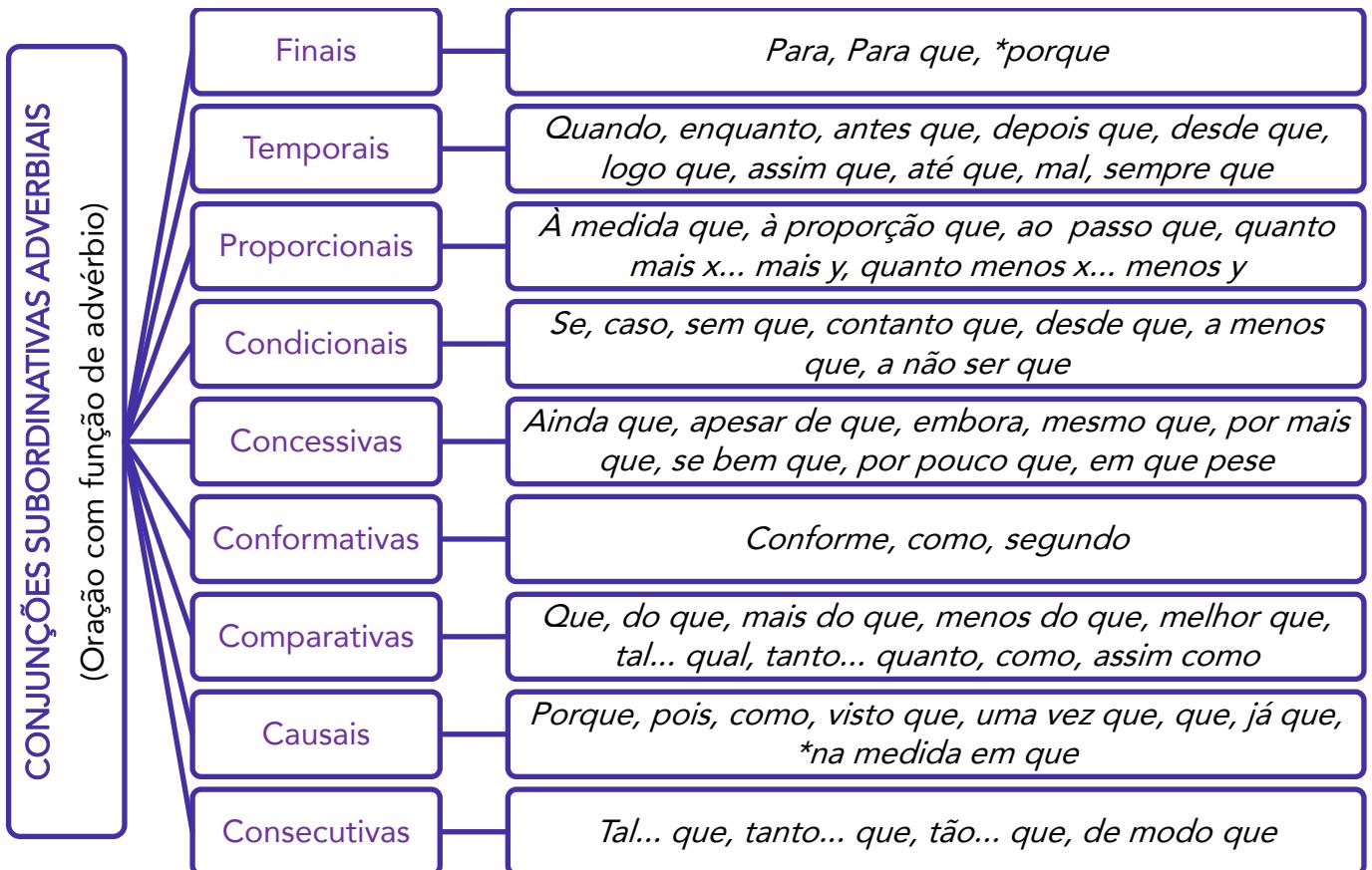
As conjunções coordenativas introduzem orações coordenadas, isto é, sintaticamente independentes uma da outra. São diferentes das orações subordinadas, que estão ligadas sintaticamente à oração principal.



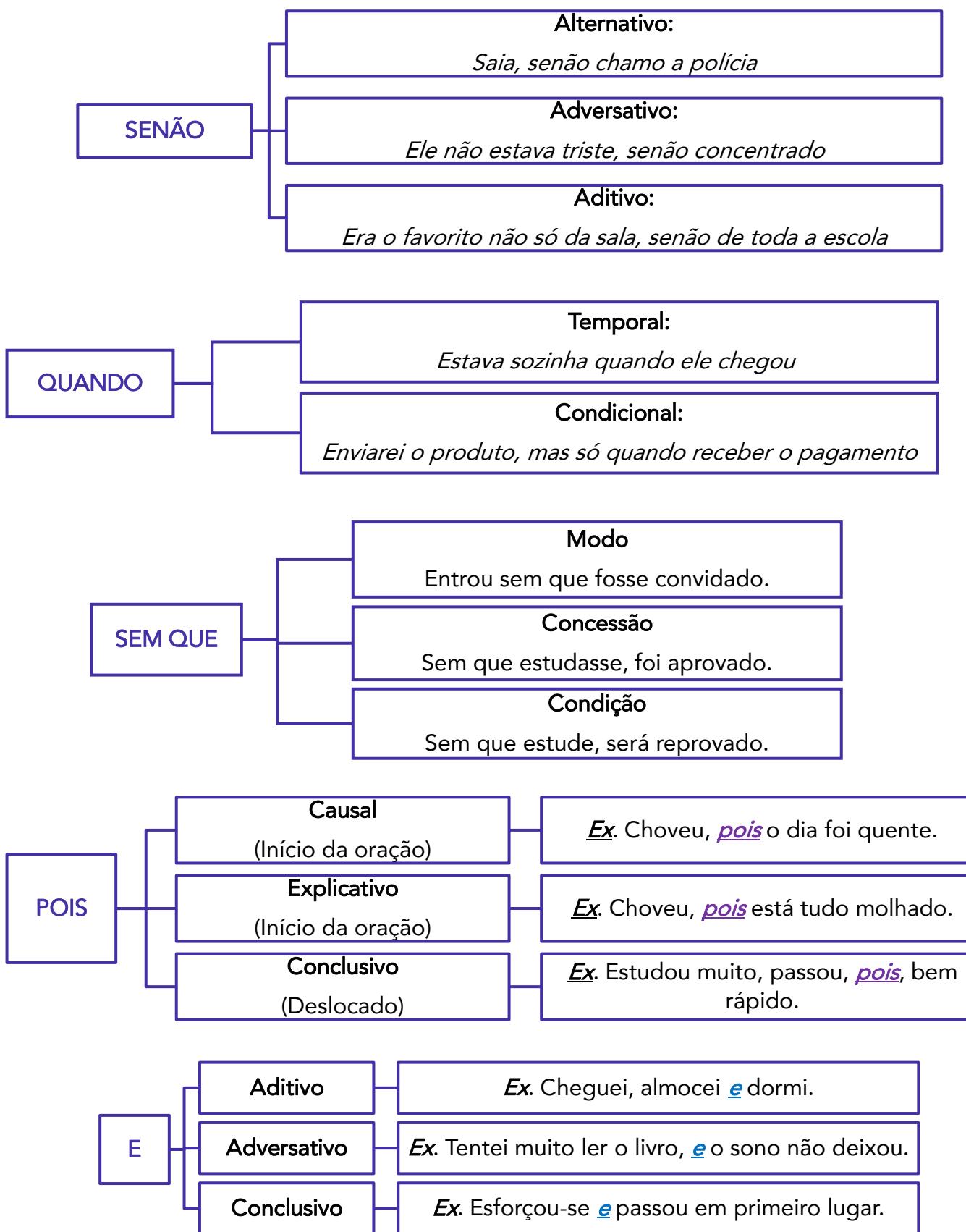


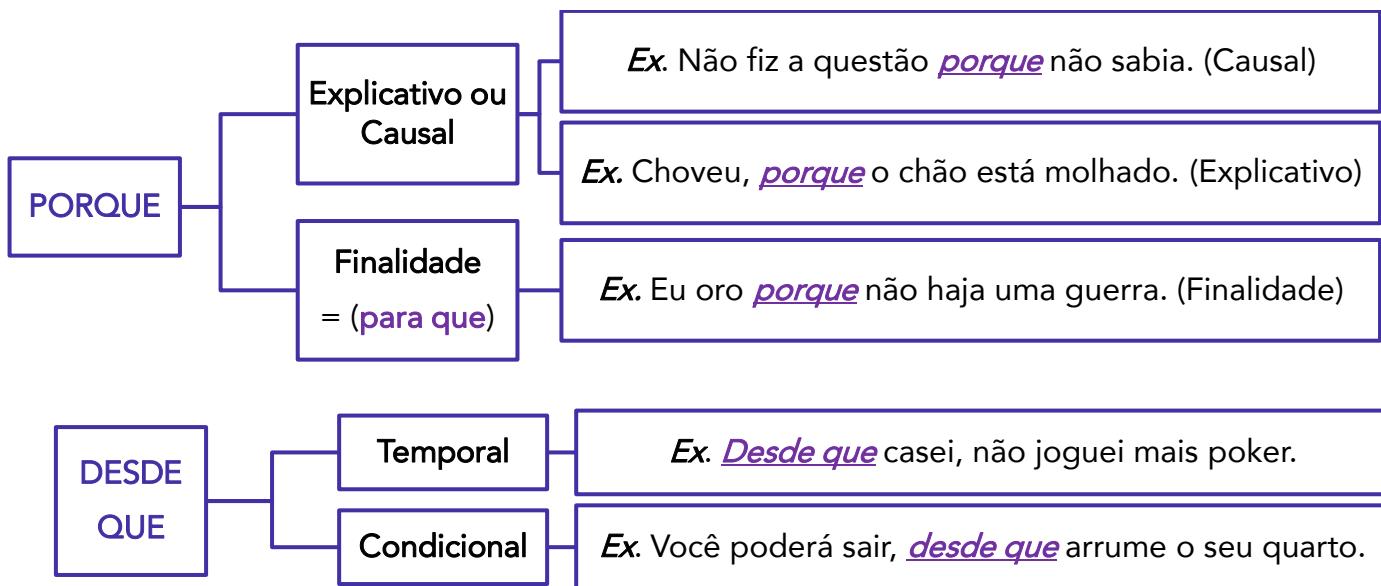
Obs: o “mas” é uma conjunção adversativa que não pode ser deslocada. Ele inicia a oração adversativa.

As conjunções subordinativas são aquelas que unem uma oração a outra, chamada de principal.



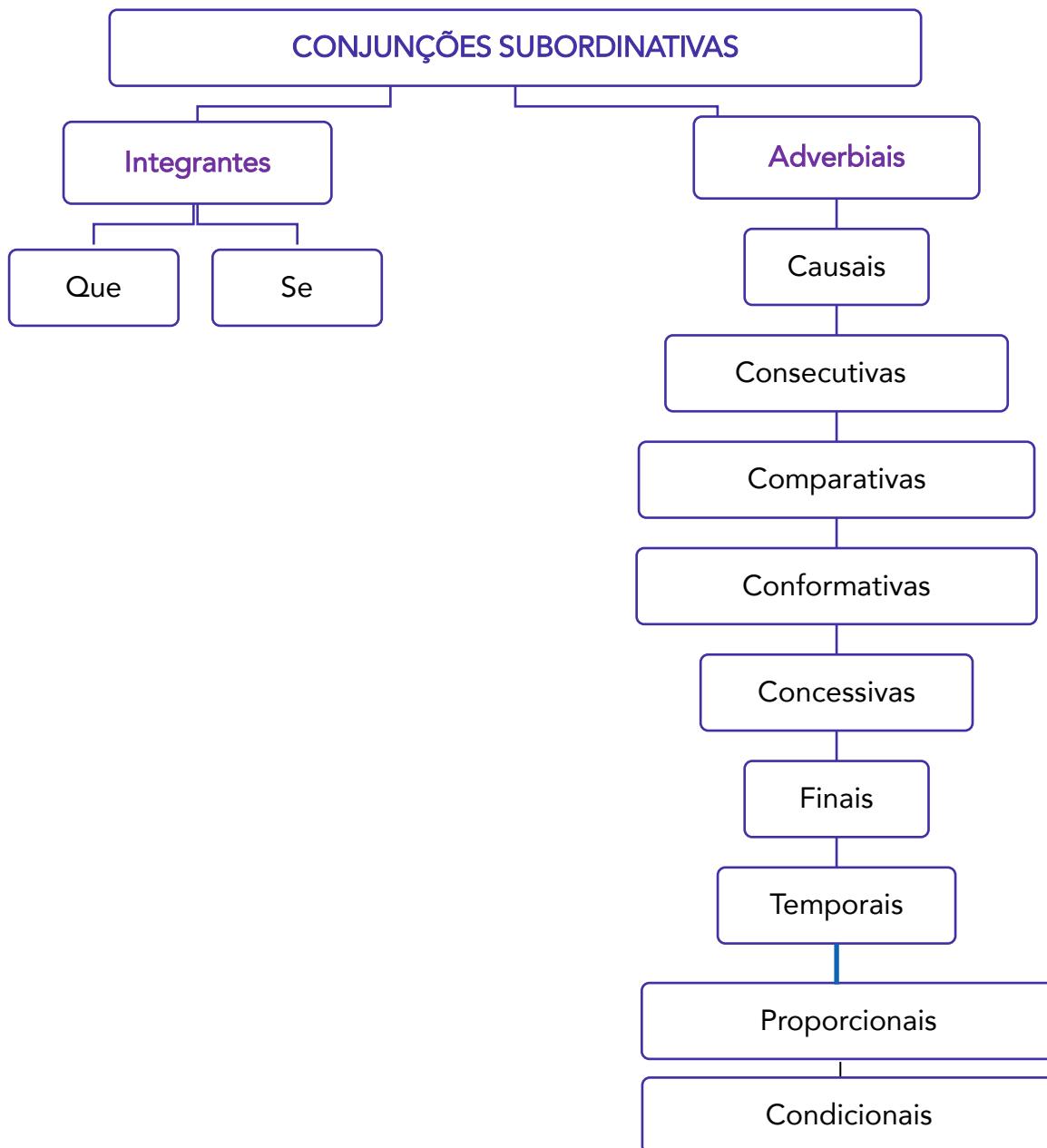
Aqui, segue uma sistematização das conjunções que podem aparecer com mais de um sentido.





Aqui, estão só as divisões. Recomendo você exercitar tentar preencher sozinho, ao lado de cada tipo de conjunção, todas as aquelas que você lembrar, até garantir que você domina as listas. Esse exercício é fundamental para ganhar tempo e confiança na hora da prova.





RESUMO

Presente do indicativo

"**Hoje** eu _____": Hoje eu **corro**/hoje **começa**/hoje **nasce**...

	Levantar	Beber	Cair
Eu	Levanto	Bebo	Caio
Tu	Levantas	Bebes	Cais
Ele	Levanta	Bebe	Cai
Nós	Levantamos	Bebemos	Caímos
Vós	Levantais	Bebéis	Caís
Eles	Levantam	Bebem	Caem

Semântica: Indica um fato que ocorre no momento em que se fala. Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

- ✓ **Fato permanente, verdade atemporal:** A água **ferve** a 100 graus Celsius.
- ✓ **Hábito ou rotina:** Eu **corro** e **nado** todo dia.
- ✓ **Fato pontual:** Ele **está** ranzinza hoje.
- ✓ **Futuro próximo:** *The Game of Thrones* **começa** hoje à noite.
- ✓ **Presente histórico:** Em 1908, **nasce** o mito. (dá caráter de atualidade)

Pretérito perfeito do indicativo

"**Ontem** eu _____. Ontem eu **levantei**/ele **bebeu**/eles **caíram**..."

	Levantar	Beber	Cair
Eu	Levantei	Bebi	Caí
Tu	Levantaste	Bebeste	Caíste
Ele	Levantou	Bebeu	Caiu
Nós	Levantamos	Bebemos	Caímos
Vós	Levantastes	Bebestes	Caístes
Eles	Levantaram	Beberam	Caíram

Semântica: Na sua forma simples, indica um **fato perfeitamente acabado** no passado, ação concluída antes do momento da fala.

Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

- ✓ **Fato que teve início e fim no passado próximo ou distante.** Ex.: **Li** duas aulas de constitucional hoje.
/ **Li** muitos livros na minha infância.
- ✓ **O pretérito perfeito composto expressa uma ação que começou no passado e se prolonga até o presente.** Ex.: **Tenho levantado** cedo todos os dias ultimamente.



Pretérito imperfeito do indicativo

"Antigamente eu _____": Antigamente eu **bebia**/eles **caíam**/elas **levantavam**...

	Levantar	Beber	Cair
Eu	levantava	bebia	caía
Tu	levantavas	bebias	caías
Ele	levantava	bebia	caía
Nós	levantávamos	bebíamos	caíamos
Vós	levantáveis	bebíeis	caíeis
Eles	levantavam	bebiam	caíam

Veja os sentidos que seu uso pode implicar.

- ✓ **Fatos repetidos, frequentes, habituais no passado.** Ex.: Antigamente eu **estudava** todo dia e ainda **malhava**. / Quando eu **era** pequeno, eu **achava** a vida chata.
- ✓ **Uma ação que estava ocorrendo (ação durativa ou contínua) quando outra (instantânea) aconteceu.** Ex.: Eu **estava** dormindo quando o cachorro latiu.
- ✓ **Ação planejada, esperada, que não se realizou.** Ex.: Eu **pretendia** começar hoje o curso, porém foi tudo cancelado. / Quando eu **pretendia** avisar, já era tarde demais.

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

	Levantar	Beber	Cair
Eu	levantara	bebéra	caíra
Tu	levantaras	beberas	caíras
Ele	levantara	bebéra	caíra
Nós	levantáramos	bebêramos	caíramos
Vós	levantáreis	bebêreis	caíreis
Eles	levantaram	beberam	caíram

- ✓ **Indica um evento perfeitamente acabado antes de outro no passado.** Ex.: Quando cheguei ao ponto, o ônibus já **passara**. / Já **passara** das dez quando o taxi chegou.

Fique atento, sua terminação é **-RA**.

O mais-que-perfeito **composto** é formado pela locução **Tinha/Havia+Particípio**. Equivale ao simples **-RA**. Ex.: Quando cheguei ao ponto, o ônibus já **havia passado**. / Já **tinha passado** das dez quando o táxi chegou.

Futuro do presente do indicativo

"Amanhã eu _____": eu **farei**/ele **levantará**/eles **cairão**...

	Levantar	Beber	Cair
Eu	levantarei	beberei	cairei
Tu	levantarás	beberás	cairás
Ele	levantará	beberá	cairá
Nós	levantaremos	beberemos	cairemos



Vós	levantareis	bebereis	caireis
Eles	levantarão	beberão	cairão

- ✓ Indica fato futuro em relação ao momento da fala. Ex.: **Passarei** no concurso dos meus sonhos.
- ✓ Indica também um futuro considerado certo por quem fala. Ex.: O táxi **chegará** às 23h.
- ✓ Pode também indicar incerteza ou dúvida. Ex.: **Será** que a prova **virá** fácil?

Futuro do pretérito do indicativo

(TERMINAÇÃO **-RIA**). "Se eu pudesse, eu _____" (**levantaria, beberia, cairia, viajaria...**)

	Levantar	Beber	Cair
Eu	levantaria	beberia	cairia
Tu	levantarias	beberias	cairias
Ele	levantaria	beberia	cairia
Nós	levantaríamos	beberíamos	cairíamos
Vós	levantaríeis	beberíeis	cairíeis
Eles	levantariam	beberiam	cairiam

Indica fato futuro em relação a outro fato, no passado. O marco temporal é passado, não é o momento da fala. Ex.: Eu **disse** que você **conseguiria**. (primeiro eu disse, depois você conseguiu)

- ✓ Assim como o futuro do presente, pode expressar incerteza e dúvida. Ex.: Quem **seria** capaz de acertar essa questão?
- ✓ Pode ser usado para expressar polidez em pedidos e conselhos. Ex.: **Poderia** me ajudar? / **Seria** bom você estudar mais português. / Quem **gostaria** de uma sobremesa?

Presente do subjuntivo

"Maria quer **que eu _____**" (**que eu faça, que eu fale, que eu mate, que eu caia, que eu suba, que eu beba...**)

	Levantar	Beber	Cair
Eu	que eu levante	que eu beba	que eu caia
Tu	que tu levantes	que tu bebas	que tu caias
Ele	que ele levante	que ele beba	que ele caia
Nós	que nós levantemos	que nós bebamos	que nós caímos
Vós	que vós levanteis	que vós bebaís	que vós caíais
Eles	que eles levantem	que eles bebam	que eles caiam

- ✓ Indica possibilidade, incerteza, no presente ou no futuro.
- ✓ Sua terminação é **A/E**. Ex.: Temo que a prova venha**A** difícil. / Não quero que você fume**E** mais.

Observe a diferença entre o uso do modo indicativo e do modo subjuntivo:



Alunos que **estudam** passam mais rápido. (**indicativo>certeza**)

Alunos que **estudem** passam mais rápido. (**subjuntivo>dúvida**)

Pretérito imperfeito do subjuntivo

"Se eu _____" (*pudesse, fizesse, estudasse...*)

Terminação **-SSE**. Muito utilizado relacionado ao fut. do pretérito (-ia)

	Levantar	Beber	Cair
Eu	se eu levantasse	se eu bebesse	se eu caísse
Tu	se tu levantasses	se tu bebesses	se tu caísses
Ele	se ele levantasse	se ele bebesse	se ele caísse
Nós	se nós levantássemos	se nós bebêssemos	se nós caíssemos
Vós	se vós levantásseis	se vós bebêsseis	se vós caísseis
Eles	se eles levantassem	se eles bebessem	se eles caíssem

- ✓ Denota ação posterior a outro fato na oração principal. Ex.: Duvidei que minha avó **bebesse** tanta tequila. / Gostaria que eles se **levantassem**.
- ✓ Denota condição ou desejo. Ex.: Se ela **estudasse** todo dia, passaria em qualquer prova.

Futuro do subjuntivo

"Quando eu _____" ... (fizer, quiser, puser, entretiver)

Muito utilizado correlacionado ao fut. do presente (-ei/á). Ex.: Quando eu puder, farei/ Quando ela souber, dirá.

	Levantar	Beber	Cair
Eu	quando eu levantar	quando eu beber	quando eu cair
Tu	quando tu levantes	quando tu beberes	quando tu caíres
Ele	quando ele levantar	quando ele beber	quando ele cair
Nós	quando nós levantarmos	quando nós bebermos	quando nós cairmos
Vós	quando vós levantardes	quando vós beberdes	quando vós cairdes
Eles	quando eles levantarem	quando eles beberem	quando eles cairrem

- ✓ Denota ação eventual ou hipotética no futuro. Ex.: Quando você me pagar, eu entregarei o produto. / "Se eu quiser falar com Deus, tenho que ficar a sós".



Propor (Infinitivo) **x** Propuser (futuro do subjuntivo)

Entreter (Infinitivo) **x** Entretiver (futuro do subjuntivo)

Ver (Infinitivo) **x** Vir (futuro do subjuntivo)

Vir (Infinitivo) **x** Vier (futuro do subjuntivo)

Essa diferença vale para os verbos derivados de **por, ter, ver e vir!!**

Na dúvida: **Troque pelo verbo fazer:**

Ex.: Quando eu entregar (**fizer**) o trabalho, ficarei tranquilo. (futuro do subjuntivo)

Ex.: Para entregar (**fazer**) o trabalho, faço horas extras. (infinitivo)

Imperativo

O imperativo **NEGATIVO** é todo derivado do **presente do subjuntivo**. No imperativo **AFIRMATIVO**, com “**tu**” e “**vós**”, teremos a mesma conjugação do presente do indicativo, só que sem o “S”: **Tu bebes** e **Vós bebeis** vão virar no imperativo **bebe tu e bebei vós**.

Afirmativo	Levantar	Beber	Cair
Tu	levanta tu	bebe tu	cai tu
Ele (você)	levante ele	beba ele	caia ele
Nós	levantemos nós	bebamos nós	caímos nós
Vós	levantai vós	bebei vós	caí vós
Eles	levantem eles	bebam eles	caiam eles

GRAVE: estão corretas as formas **Faze tu** ou **Faz tu**; **Conduze** ou **Conduz tu**; **Sê tu** ou **Sede vós**.

Verbos de Ligação

Os verbos que indicam ação são chamados de “nacionais”. Os verbos de ligação, por sua vez, são chamados **verbos de estado** ou verbos relacionais.

- ✓ **Estado permanente:** Ex.: Minha mãe **é** mal-humorada.
- ✓ **Estado continuado:** Ex.: Minha mãe **continua/permanece** mal-humorada.
- ✓ **Estado transitório/circunstancial:** Ex.: Minha mãe **está** feliz. / Ex.: Minha mãe **anda** silenciosa ultimamente.
- ✓ **Mudança de estado:** Ex.: Minha mãe **ficou** mal-humorada. / Ex.: Minha mãe **tornou-se** organizada por causa do concurso.
- ✓ **Estado aparente:** Ex.: Minha mãe **parece** distraída.

OBS: O fato de um verbo de estado permanente estar no passado não faz dele um estado temporário!

Verbos importantes

Aqui veremos verbos que servem de “modelo” e os que derivam (ou não) deles.



Verbos terminados em EAR/IAR

Os verbos terminados em IAR são **regulares**. Siga o verbo "criar".

Os verbos terminados em EAR são **irregulares**. Siga o verbo **passear**, nas formas em que temos "I"

PRESENTE INDICATIVO	PRESENTE SUBJUNTIVO	IMPERATIVO AFIRMATIVO
Eu passeio	Que eu passeie	NÃO HÁ
Tu passeias	Que tu passeies	passeia tu
Ele passeia	Que ele passeie	passeie ele
Nós passeamos	Que nós passemos	passeemos nós
Vós passeais	Que vós passeeis	passeai vós
Eles passeiam	Que eles passem	passeiem eles

Verbos excepcionais (exceções MARIO!)

Mediar

Ansiar

Remediar

Incendiar/intermediar

Odiar

Por exceção, se conjugam como **passear/odiar**.

(Acostume-se: *medeio, anseio, remedeo, incendeio, odeio*).

Provir

Intervir

Convir

Advir

Sobrevir

Se conjugam como **vir**.

(Acostume-se: *ele conveio, ele interveio, se ele proviesse, se ele adviesse, quando ele interviesse...*).

Prover x Provir

"**Prover**" significa "tomar providências", "providenciar", "fornecer", conjuga-se pelo verbo "ver" nos tempos presentes (vejo/provejo; vê/provê; vêem/provêm) e é regular nos outros tempos (se eu provesse).

Em suma, "**PROVER**" é igual ao "**ver**" nos tempos presentes e igual a "**beber**" nos outros tempos. Fique ligado!!

"**Provir**" significa "ter origem de", "descender", "derivar", "resultar", conjuga-se pelo verbo "**vir**" (vem/provém; veio/proveio; vêm/provêm; viesse/proviesse).

Memorize (futuro do subjuntivo do verbo ver): Quando... eu vir; tu vires; ele vir; nós virmos; vós virdes; eles virem.

Ver, ter e derivados

Prever

Telever

Antever

Entrever

Rever

Se conjugam como **ver**



Os demais verbos terminados em **VER** são regulares. Porém, teremos a seguinte diferença: Se eu **visse**, se eu **antevisse**, se eu **prescrevesse**...

Deter	Se conjugam como ter .
Entreter	
Manter	
Obter	
Reter	
Abster	
Conter	
Ater	
Suster	

VIR e TER possuem as mesmas desinências. Trazem acento diferencial de número: Ele tem/vem; Eles têm/vêm. O mesmo vale para os derivados (Eles mantém/mantêm).

OBS: Abater não é derivado de “ter”: abateram/tiveram.

Memorize a conjugação abaixo. Despenca em prova.

Quando... eu tiver, tu tiveres, ele tiver, nós tivermos; vós tiverdes; eles tiverem.

Se... eu tivesse, tu tivesses, ele tivesse, nós tivéssemos, vós tivésseis; tivessem.

Quando... eu vier, tu vieres, ele vier, nós viermos; vós vierdes; eles vierem.

Se... eu viesse, tu viesses, ele viesse, nós viéssemos, vós viésseis; eles viesssem.

Verbo **Pôr** e derivados

O verbo pôr (ainda acentuado) segue a forma da segunda conjugação (=beber): *Eu ponho, tu pões, ele põe, nós pomos, vós pondes, eles põem...*

Entrepôr	Se conjugam como Pôr .
Supor	
Compor	
Rapor	
Opor	
Transpor	
Interpor	
Dispôr	
Impor	
Sobrepor	

Verbo Aderir e similares

Polir
Aderir
Repelir
Transferir
Expelir

} Se conjugam como Ferir.

Vamos relembrar: *Eu firo, tu feres, ele fere, nós ferimos, vós feris, eles ferem... Que eu fira, tu firas, ele fira, eles firam, vós firaís, eles firam...*

Também seguem essa conjugação os verbos *advertir, competir, convergir, divergir, despir, digerir, gerir, mentir, perseguir, sugerir, vestir*.



Essas conjugações vão aparecer em geral quando o verbo vier conjugado no subjuntivo, em função de conjunções: *se/que/quando/caso/embora/ainda que...* Grave essas “bases”, pois nelas estarão as questões.

Ter- TIVE+DESINÊNCIA: Se tivesse, quando tiver...

Pôr- PUSE+DESINÊNCIA: Se puser, quando supuséssemos...

Requerer- REQUERE+DESINÊNCIA: Se requeresse, quando requereu...

Precaver- PRECAVE+DESINÊNCIA: Se precavesse, quando precaveu...

Prover- PROVE+DESINÊNCIA: Se provesse, quando proveu...

Ver- VI+DESINÊNCIA: Se visse, quando víssemos, se vir...

Vir- VIE+DESINÊNCIA: Se viéssemos, quando vier, se vierem...

Verbo Requerer

Presente do indicativo: requeiro, requeres, requer, requeremos, requereis, requerem.

Pretérito perfeito do indicativo: requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram.

Pretérito imperfeito do indicativo: requeria, requerias, requeria, requeríamos, requeríeis, requeriam.

Pretérito mais-que-perfeito do indicativo: requerera, requereras, requerera, requerêramos, requerêreis, requereram.



Futuro do presente do indicativo: requererei, requererás, requererá, requereremos, requerereis, requererão.

Futuro do pretérito do indicativo: requereria, requererias, requereria, requereríamos, requereríeis, requereriam.

Presente do subjuntivo: queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram.

Pretérito imperfeito do subjuntivo: queresse, queresses, queresse, querêssemos, querêsseis, queressem.

Futuro do subjuntivo: requerer, requereres, requerer, requerermos, requererdes, requererem.

Imperativo afirmativo: quer(e), queira, queiramos, querei, queiram.

Imperativo negativo: não queiras, não queira, não queiramos, não queirais, não queiram.

Infinitivo pessoal: requerer, requereres, requerer, requerermos, requererdes, requererem.

Verbos Vicários (Fazer, Ser)

São aqueles que são utilizados no lugar de um verbo anteriormente mencionado, **para evitar a repetição**.

Normalmente vêm acompanhados de um **pronomé demonstrativo o**, que retoma a ação ou o evento da oração anterior.

Ex.: Eu poderia ter fugido, mas não o fiz. (“o fiz” retoma “ter fugido”, isto é, FAZER retoma FUGIR)

Verbos Pronominais

São aqueles que **trazem um pronomé “integrante”** do verbo e que não podem ser conjugados sem ele.

Normalmente indicam sentimentos: **Alegrar-se, irritar-se, arrepender-se, atrever-se, assemelhar-se, candidatar-se, dignar-se, esforçar-se, queixar-se, refugiar-se, suicidar-se, estreitar-se...**

A banca, geralmente, pergunta se o “SE” indica voz passiva. Nesse caso, observe se o verbo é VTD. Além disso, verifique se o sentido é passivo ou até reflexivo.

Formas nominais do verbo: Gerúndio, Particípio e Infinitivo

Ex.: **Chegando** a visita, convide-a para sentar (**chegando** = quando chegar, circunstância de tempo, adverbial).

Ex.: A quantia **investida** é altíssima (**investida** = qualifica o substantivo quantia, como adjetivo).

Ex.: **Viver** é perigoso (**viver** = está em forma nominal, não conjugada, como sujeito).



Infinitivo pessoal x impessoal

O infinitivo pode ser **pessoal**, quando **tem sujeito**; ou **impessoal**, quando **não tem**. O infinitivo impessoal, não flexionado, não concorda com nenhum termo, pois enuncia uma ação vaga, sem agente determinado.

O fato de estar no singular não quer dizer que seja impessoal, pois pode estar flexionado no singular porque seu sujeito é singular. **Quando há sujeito explícito para o infinitivo, o verbo concorda com ele.**

Ex.: É importante **estudarmos** para a prova (sujeito explícito na desinência **-mos** = **nós**; o infinitivo concorda com ele).

Ex.: É importante **estudar** para a prova (Quem estuda? A ação é vaga, indeterminada, não há sujeito para concordar).

Ex.: É importante **ele estudar** para a prova (sujeito explícito no pronome; o infinitivo concorda com “**ele**”, no singular! Atenção!! É pessoal, singular não significa necessariamente impessoal!).

Nas locuções verbais o infinitivo não se flexiona, o verbo auxiliar é que se flexionará para concordar com o sujeito.

Carga semântica do gerúndio

O gerúndio geralmente indica uma **ação continuada** ou ações que ocorrem **simultaneamente**. Mas, em questões de concurso, também são cobrados outros sentidos: **Tempo, Condição, Modo e Causa**. Ex.:

- **Chegando** ao banco, se assustou com a fila. (**Tempo**: se assustou **quando** chegou ao banco.)
Lavando a louça, deixo você sair. (**Condição**: **se** lavar a louça, poderá sair.)

Desenvolveu a memória **fazendo** exercícios. (**Modo**: exercícios foram a **maneira** que usou para desenvolver a memória.)

Estudando com dedicação por anos, foi aprovada em primeiro lugar. (**Causa**: foi aprovada em primeiro lugar **porque** estudou por anos.)

Atenção: as diferenças às vezes podem parecer sutis, mas é preciso conhecer as possibilidades que a banca explora.

Particípios Abundantes

Há verbos que trazem mais de um particípio, um **regular**, terminado em **-do**, e um **não regular**, que pode ter diversas terminações. Isso sempre gera muita dúvida no dia a dia e nas provas. Segue uma pequena lista deles.

INFINITIVO	PARTICÍPIO REGULAR	PARTICÍPIO IRREGULAR
Aceitar	Aceitado	Aceito
Acender	Acendido	Aceso
Afligir	Afligido	Aflito
Assentar	Assentado	Assento
Corrigir	Corrigido	Correto



Encher	Enchido	Cheio
Entregar	Entregado	Entregue
Expressar	Expressado	Expresso
Extinguir	Extinguido	Extinto
Fixar	Fixado	Fixo
Fritar	Fritado	Frito
Limpar	Limpado	Limpo
Misturar	Misturado	Misto
Morrer	Morrido	Morto
Pagar	Pagado	Pago
Submeter	Submetido	Submisso
Suspender	Suspendido	Suspenso
Tingir	Tingido	Tinto
Vagar	Vagado	Vago
Imprimir	Imprimido	Impresso

A regra é simples: com os participios com terminação regular **-do** serão usados com os verbos **TER/HAVER**:

✓ Ex.: **Tenho pagado** minhas dívidas em débito automático.

✓ Ex.: Eu nunca **havia aceitado** bem críticas.

Os participios irregulares, com **outras terminações**, por exceção, serão usados com os verbos **SER/ESTAR**:

✓ Ex.: O boleto **foi pago** em dinheiro vivo.

✓ Ex.: **Estive suspenso** do trabalho, por desafiar ordens sem sentido.

Correlação Verbal

Grave especialmente essas duas: resolvem a maior parte das questões:

Se eu pudesse, faria / Se eu puder, farei.



- ✓ Vejo que você malha.
- ✓ É preciso que você estude.
- ✓ Quando terminarem, estarei dormindo.
- ✓ Se eu tivesse esse carro, já teria morrido.
- ✓ Vi que você trouxe um presente.



- ✓ Sugiro que procure um psiquiatra.
- ✓ Sugeri que procurasse um psiquiatra.
- ✓ Espero que tenha procurado um psiquiatra.
- ✓ Esperei que tivesse procurado um psiquiatra.

Vozes verbais

Voz passiva analítica (verbo SER+PARTICÍPIO)

Na conversão da voz ativa para a passiva, o sujeito da voz ativa vira o agente da passiva. O objeto direto da ativa vira sujeito paciente na passiva.

Ex.: **O desafiante** derrotou **o campeão** (voz ativa)



Voz passiva sintética (VTD ou VTDI+ se)

Ex.: Derrotou-se o campeão, eliminaram-se todas as esperanças.

Pron. Suj.paciente	Pron. Suj.paciente
Apassivador	Apassivador

A voz passiva está ligada à existência de um OD na ativa. Não é possível voz passiva com VTI, VI, VL e verbos que já possuem sentido passivo: Ex: *levar, ganhar, receber, tomar, aguentar, sofrer, pesar (massa), ter (posse), haver (impessoal)*. Esses verbos, quando vêm com “SE”, geralmente indicam sujeito indeterminado.

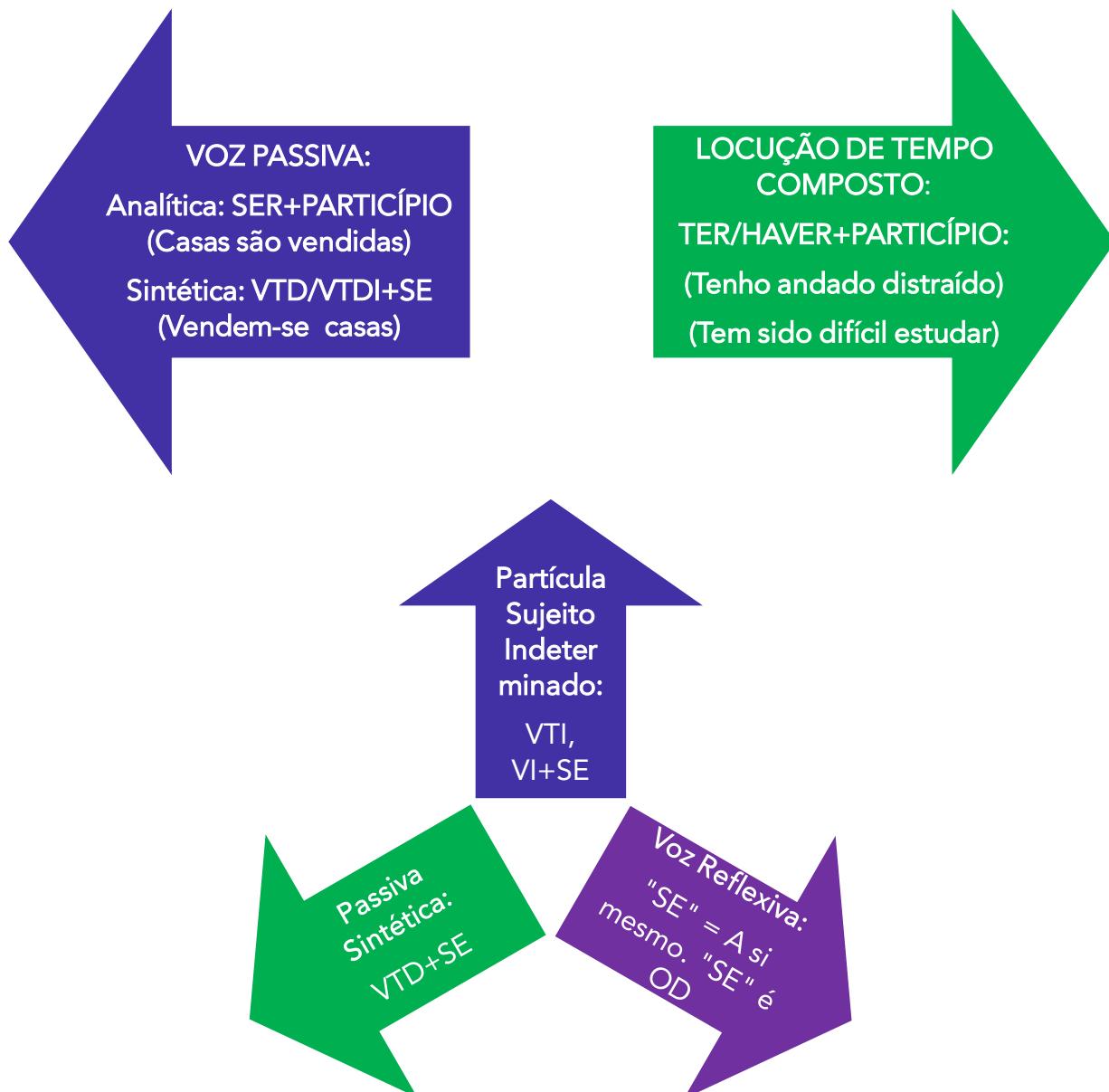
CUIDADO: às vezes o sujeito paciente tem a maior “cara” de objeto direto. Lembre-se. Na voz passiva, não há mais o objeto direto que havia na ativa. Ele vira **SUJEITO!**

Não se espera novo concurso em 2017. (O termo destacado é **SUJEITO PACIENTE**)

Não se espera que o governo resolva tudo sozinho. (A oração destacada é **SUJEITO PACIENTE**)

Vejam abaixo algumas diferenciações muito importantes para sua prova:





RESUMO

Radical: parte da palavra que traz seu sentido principal, original, primitivo, da qual diversas outras poderão se derivar.

Afixos são acréscimos feitos ao radical. Podem ser: que mudam o sentido ou a classe da palavra.

- **Prefixos** - colocados **antes** do radical.
- **Sufixos** - colocados **após** o radical.

Desinências:

- **Verbais** - indicam o tempo, o modo e a pessoa do verbo
- **Nominais** - indicam gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural).

Processos de formação de palavras:

	PROCESSO	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS
COMPOSIÇÃO	AGLUTINAÇÃO	União de radicais com alteração fonética.	Fidalgo (filho+de+algo) Petróleo (pedra+óleo) Pernilongo (perna+longa)
	JUSTAPOSIÇÃO	União de radicais sem alteração fonética.	Girassol (Gira + Sol) Passatempo (Passa + Tempo) Paraquedas (para + quedas)
DERIVAÇÃO	PREFIXAL	União de Prefixo + Radical ou palavra.	Injusto Anormal Desleal
	SUFIXAL	Formação de nova palavra pelo acréscimo de sufixos após o radical	Lealdade Emagrecimento Gentilmente
	PREFIXAL E SUFIXAL	União de prefixo e sufixo independentemente, de forma não simultânea .	Deslealdade Reconsideração Infelicidade
	PARASSINTÉTICA	Acréscimo SIMULTÂNEO de prefixos e sufixos. Os afixos não são independentes e sua retirada resulta em palavra inexistente.	Emagrecer Desbocado
	IMPRÓPRIA	Mudança de classe gramatical de acordo com o uso da palavra na oração.	O olhar da menina é misterioso. O 202 é o melhor apartamento do prédio



	REGRESSIVA	Formação de substantivos abstratos derivados de verbos.	Dançar>>>Dança Pescar>>>Pesca Tossir>>>Tosse
OUTROS PROCESSOS	ABREVIAÇÃO	Geração de uma palavra nova a partir da supressão de parte da palavra primitiva.	Foto (de fotografia) Tevê (de televisão) Moto (de motocicleta)
	SIGLAS	Nomes derivados das partes iniciais das palavras de uma expressão.	MPU (Ministério Público da União) UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
	HIBRIDISMO	É a formação de palavras a partir de radicais de línguas diferentes.	Buro <u>cracia</u> (francês e grego) Tele <u>visão</u> (grego e latim)
	ESTRANGEIRISMO	Palavras emprestadas de outras línguas	<u>Deletar</u> (Inglês) Restaurante (francês) <u>Abajur</u> (francês)
	ONOMATOPEIA	Reprodução aproximada de um som.	Cocoricó Tique-taque
	NEOLOGISMO	Invenção de uma palavra nova.	<i>Internetês</i> (combinação de “internet” com sufixo –ês, indicativo de idioma) <i>Mimimi</i> (onomatopeia para “choro”, “drama”, “reclamação”)



RESUMO

Veremos aqui as principais funções sintáticas e detalhes que são cobrados em prova:

Sujeito

Simples: 1 núcleo / **Composto:** + de 1 núcleo.

Indeterminado: 3ª Pessoa do Plural (*Dizem que ele morreu*) ou **VI / VTI + SE** (*Vive-se bem aqui/Gosta-se de cães na China*).

Oculto/Desinencial: Pode ser determinado pelo contexto ou vem implícito na terminação do verbo: *Estudamos* hoje (nós).

O sujeito pode ter forma de:

Nome: O menino é importante.

Pronome: Ele é importante. Alguns desistiram. Aquilo é bonito demais.

Oração: Estudar é importante (oração reduzida).

Foi necessário que se estudasse mais. (sujeito oracional e passivo. A oração está desenvolvida, introduzida por conectivo).

Oração sem sujeito

Fenômenos da natureza:

Ex.: Choveu ontem

Ex.: Anoiteceu.

Estar/fazer/haver impessoal com sentido de tempo ou estado.

Ex.: Faz tempo que não vou à praia.

Ex.: Faz frio em Corumbá.

Ex.: Há tempos são os jovens que adoecem.

Ex.: Está quente aqui.

O verbo *haver* impessoal vem sempre no singular e “contamina” os verbos auxiliares que formam locução com ele.

Ex.: Deve haver mil pessoas aqui.



Predicativo do Sujeito

Indica estado/qualidade/característica do sujeito.

Ex.: Fulana é bonita (**VL**)

Ex.: Ele tornou-se chefe (**VL**)

Ex.: João saiu contente (**VI**)

Objeto Direto

Complemento verbal sem preposição. Pode ter forma de:

Nome: Não vimos a cena.

Pronome: Ele nos deixou aqui.

Preposicionado: Amava a Deus/ Deixei a quem me magoava/ Vendi a nós mesmos.

Oração: Espero que estudem.

OD Pleonástico: As frutas, já as comprei.

O pronome “quem” e os pronomes oblíquos tônicos são casos de OD preposicionado

Objeto Indireto

Complemento verbal com preposição. (a, de, em, para, com).

Pode ter forma de:

Nome: Gosto de comida. / Penso em comida. / Concordo com o policial.

Pronome: Gosto disso. / Ela obedeceu-lhe. (a preposição está implícita)

OI Pleonástico: Ao pastor, não lhe dei nenhum dinheiro. (lhe=ao pastor)

Oração: Duvidava (de) que ele fosse passar. (Essa preposição pode ser suprimida)

Predicativo do Objeto

Atribui característica ao complemento verbal.

Considerei/Julguei o réu culpado. (*predicativo do OD*)

Chamei ao médico de mentiroso. (*predicativo do OI*)

Adjunto Adverbial

Refere-se ao verbo para trazer uma ideia de circunstância, como *tempo, modo, causa, meio, lugar, instrumento, motivo, oposição...*

Ex: Ele morreu por amor. (adjunto adverbial de motivo)

ontem (adjunto adverbial de tempo)

de fome (adjunto adverbial de causa)



aqui (adjunto adverbial de *lugar*)

só (adjunto adverbial de *modo*)

Pode vir em forma de oração, então teremos as orações subordinadas adverbiais: finais, temporais, proporcionais, causais, consecutivas, conformativas, comparativas, concessivas.

Ex: Ele **morreu assim que chegou**. (oração adverbial de *tempo*)

porque estava doente. (oração adverbial de *causa*)

Vozes verbais

Voz passiva analítica (verbo SER+PARTICÍPIO)

Na conversão da voz ativa para a passiva, o sujeito da voz ativa vira o agente da passiva. O objeto direto da ativa vira sujeito paciente na passiva.

Ex: **O desafiante** derrotou **o campeão** (voz ativa)

Sujeito **objeto direto**

Ex: **O campeão** foi derrotado **pelo desafiante.** (voz passiva analítica)

Suj Paciente **Ser + Partíciplio** **Agente da passiva**

Voz passiva sintética (VTD ou VTDI+ se):

Ex: Derrotou-se **o campeão**, eliminaram-se **todas as esperanças**.

Pron. Suj.paciente	Pron. Suj.paciente
Apassivador	Apassivador

A voz passiva está ligada à existência de um OD na ativa. Não é possível voz passiva com VTI, VI, VL e verbos que já possuem sentido passivo: Ex: *levar, ganhar, receber, tomar, aguentar, sofrer, pesar (massa), ter (posse), haver (impessoal)*. Esses verbos, quando vêm com "SE", geralmente indicam sujeito indeterminado.

CUIDADO: às vezes o sujeito paciente tem a maior "cara" de objeto direto. Lembre-se. Na voz passiva, não há mais o objeto direto que havia na ativa. Ele vira **SUJEITO!**

Não se espera novo concurso em 2017. (O termo destacado é **SUJEITO PACIENTE**)

Não se espera que o governo resolva tudo sozinho. (A oração destacada é **SUJEITO PACIENTE**)



Vejam abaixo algumas diferenciações muito importantes para sua prova:

VOZ PASSIVA:

Analítica: SER+PARTICÍPIO
(Casas são vendidas)

Sintética: VTD/VTDI+SE
(Vendem-se casas)

LOCUÇÃO DE TEMPO COMPOSTO:

TER/HAVER+PARTICÍPIO:
(Tenho andado distraído)
(Tem sido difícil estudar)

Agente da Passiva

Ex: Eu comprei um carro > Um carro foi comprado por mim.
Sujeito Verbo OD Sujeito paciente Locução agente da passiva
agente Voz ativa voz passiva

O agente da passiva geralmente é omitido na passiva sintética e também pode ser introduzido pela preposição "de". Sua omissão serve para dar ênfase ao sujeito paciente ou esconder a autoria da ação.

Adjunto Adnominal

Ex: Os três carros populares do meu pai foram carregados pela chuva.
Núcleo

Os termos destacados são adjuntos adnominais, pois ficam junto ao nome "carros" e atribuem a ele características como *quantidade, qualidade, posse...*

Complemento nominal

Termo preposto ligado ao nome (substantivo, adjetivo, advérbio) que possui transitividade. Parece um objeto indireto, mas não complementa verbo.

Ex.: Fique longe da multidão. ("da multidão" complementa o advérbio "longe")

Ex.: Uma boa alimentação é necessária ao bom desenvolvimento. ("ao bom desenvolvimento" complementa o adjetivo "necessária")

Ex.: A Prefeitura iniciou a construção de sua nova sede. ("de sua nova sede" complementa o substantivo "construção")

Ex.: Ele tinha a necessidade de chamar a atenção. ("de chamar a atenção" é um complemento nominal oracional de "necessidade")



Adjunto adnominal x Complemento Nominal

Diferenças:

- ✓ O complemento nominal se liga a substantivos abstratos, adjetivos e advérbios. O adjunto adnominal só se liga a substantivos. Então, se **o termo preposicionado se ligar a um adjetivo ou advérbio**, não há dúvida, é **complemento nominal**.
- ✓ O complemento nominal é **necessariamente preposicionado**, o adjunto pode ser ou não. Então, se não tiver preposição, não há como ser CN e vai ter que ser Adjunto.
- ✓ O Complemento nominal se liga a substantivos abstratos (Sentimento; ação; qualidade; estado; conceito). O adjunto adnominal se liga a nomes concretos e abstratos. Então, **se o nome for um substantivo concreto, vai ter que ser adjunto e será impossível ser CN**.
- ✓ **Se for substantivo abstrato e a preposição for qualquer uma que não seja “de”, será CN.** Se a preposição for “de”, teremos que analisar os outros aspectos.

Semelhanças:

Essas duas funções sintáticas só ficam parecidas em um caso: **substantivo abstrato com termo preposicionado (“de”)** ligado a ele. Nesse caso, teremos que ver alguns critérios de distinção.

- ✗ O termo preposicionado tem sentido **agente**: adjunto adnominal.
- ✗ O termo preposicionado pode ser substituído perfeitamente por uma **palavra única, um adjetivo**: adjunto adnominal.
- ✓ O termo preposicionado tem sentido **paciente, de alvo**: Complemento Nominal.
- ✓ O termo preposicionado **pode ser visto como um complemento verbal** se aquele nome for transformado numa ação: Complemento Nominal. Isso ocorre porque o complemento nominal é “como se fosse” o objeto indireto de um nome.

<u>Adjunto Adnominal x Complemento Nominal</u>	
Não é exigido pelo nome (ex.: "mulher <u>de branco</u> ")	É exigido pelo nome (ex.: "obediência <u>aos pais</u> ")
Substituível por adjetivo perfeitamente equivalente	Não pode ser substituído por um adjetivo perfeitamente equivalente
Substantivo Concreto. Também pode ser Abstrato com sentido ativo, de posse, ou pertinência. Se for concreto, só pode ser adjunto.	Só complementa Substantivo Abstrato (sentimento; ação; qualidade; estado e conceito).
Só modifica substantivo: Então, termo preposicionado ligado a adjetivo e advérbio nunca será adjunto adnominal.	Refere-se a advérbio, adjetivos e substantivo abstratos. Então, termo preposicionado ligado a adjetivo e advérbio só pode ser Complemento Nominal.



Nem sempre prepositionado. Qualquer preposição, inclusive de pode indicar adjunto adnominal.

Sempre prepositionado. Quando o termo é ligado a substantivo abstrato e a preposição é diferente de “de”, normalmente temos CN.

Classificações da Palavra “SE”

Pronome apassivador (PA): Vendem-se casas.

Partícula de indeterminação do sujeito (PIS): Vive-se bem aqui. Trata-se de uma exceção.

Conjunção integrante: Não quero saber se ele nasceu pobre. (não quero saber isto; introduz uma oração substantiva objetiva direta).

Conjunção condicional: Se eu posso, todos podem.

Pronome reflexivo: Minha tia se barbeia. Nesse caso, “se” tem função sintática de **objeto direto**, pois o sujeito e o objeto são a mesma pessoa. Acompanham verbos que indicam ações que podem ser praticadas na própria pessoa ou em outra. Não confunda com verbos pronominais, em que o “se” é parte integrante do verbo, como *levantar-se, candidatar-se, suicidar-se, arrepender-se, materializar-se, reconhecer-se, formar-se, queixar-se...*

Pronome recíproco: Irmão e irmã se abraçaram. Nesse caso, equivale a *abraçaram um ao outro* e o “SE” terá função sintática de objeto direto.

Parte integrante de verbo pronominal (PIV): Candidatou-se à presidência e se arrependeu/Certifique-se do horário. Esse “se” não tem função sintática, é parte integrante do verbo!

Partícula expletiva de realce: Vão-se minhas últimas economias. Foi-se embora. Sorriu-se por dentro.

Classificações da Palavra “QUE”

Conjunção consecutiva: Bebi **tanto que** passei mal.

Conjunção comparativa: Estudo **mais (do) que** você. (“do” é facultativo)

Conjunção explicativa: Estude, **que** o edital já vai sair.

Conjunção aditiva: Você fala **que** fala hein, meu amigo!

Locução conjuntiva final: Estudo **para que** meu filho tenha uma vida melhor.

Preposição acidental: Tenho **que** passar o quanto antes. (equivale a “tenho de passar”)

Pronome interrogativo: (O) **Que** houve aqui? (“o” é expletivo)

Pronome indefinido: Sei **que** (quais) intenções você tem com minha filha.

Pronome indefinido interrogativo: Não sei **que** (quais) intenções você tem com minha filha. (forma uma interrogativa indireta, sem [?])

Substantivo: Essa mulher tem um **quê** de cigana. (sempre acentuado)

Advérbio de intensidade: **Que** chato!

Partícula Expletiva: Fui eu **que** te sustentei, seu ingrato! (SER+QUE)

Conjunção integrante: Quero **que** você se exploda! (quero ISTO)



Oração E Período

Frase é o enunciado que tem sentido completo, mesmo sem verbo. Ex: Fogo! Socorro!

Oração é a frase que tem verbo.

Período simples é aquele com uma única oração; composto, aquele que tem mais de uma oração. Na coordenação, as orações são sintaticamente independentes. Na subordinação, a subordinada é dependente da oração principal, pois exerce função sintática em relação a ela.

As orações subordinadas podem estar coordenadas entre si.

Ex: ¹Espero ²que os alunos sejam aprovados e ³que sejam nomeados logo.

As orações (2) e (3) estão coordenadas entre si, pois estão unidas pela conjunção coordenativa aditiva "E". Contudo, ambas são subordinadas à oração principal (1), pois exercem nela a função de objeto direto.

Vejamos um período com orações coordenadas e subordinadas:

Que dia! ¹Acordei atrasado para o trabalho **e** ²saí ³sem tomar café. ¹Assim **que** saí, ²percebi ³que tinha esquecido meu celular, ⁴porque eu tinha deixado em cima da mesa e ⁵nem lembrei... ¹Apesar de ter esse contratempo, ²cheguei ao trabalho no horário. Sou sortudo demais ou não?

Primeiro período

Frase nominal

Sem verbo

Segundo período:

2 orações unidas por 5 orações, sendo 3 subordinadas (1, 3 e 4)
coordenação. Há uma outra
oração subordinada à oração "2",
que é "sem tomar café".

Terceiro Período

Quarto Período,
2 orações,
unidas por subordinação

Quinto período,
1 oração,
período simples

Vejamos agora como as ligações nos períodos compostos se relacionam. Segue abaixo um período composto por coordenação e subordinação:



As duas primeiras orações do período acima estão unidas por coordenação, uma não depende sintaticamente da outra, pois, ainda que separadas, ambas têm sentido completo, autonomia, ou seja, são frases. Já a terceira oração não possui sentido completo quando isolada. Ela funciona como um adjunto adverbial do verbo "saí", modificando-o.



Ex: Acordei atrasado para o trabalho. (sentido completo)

Ex: Saí. (sentido completo)

Ex: Sem tomar café. (sentido incompleto)

¹Apesar de ter esse contratempo, ²cheguei ao trabalho no horário.

Oração subordinada concessiva

Oração dependente

Locução Concessiva

Oração principal

Oração Independente

As orações do período acima estão unidas por subordinação; a subordinada depende sintaticamente da principal, pois, quando separadas, a oração dependente não tem sentido completo, é “fragmento”, ou seja, não forma frase.

Ex: Cheguei ao trabalho no horário. (sentido completo)

Ex: Apesar de ter esse contratempo... (sem sentido; fragmento; falta algo...)

Período Misto:

Tem orações subordinadas e coordenadas, misturadas.

¹Assim **que** saí, ²percebi ³**que** tinha esquecido meu celular, ⁴**porque** eu tinha deixado em cima da mesa e ⁵nem lembrei...

Orações Coordenadas:

As orações coordenadas sindéticas podem ser **conclusivas**, **explicativas**, **aditivas**, **adversativas** e **alternativas**. (Mnemônico **C&A**). Teremos:

- Orações coordenadas **conclusivas**, introduzidas pelas conjunções *logo, pois (deslocado, depois do verbo), portanto, por conseguinte, por isso, assim, sendo assim, desse modo*.

Ex: Estudei pouco, por conseguinte não passei.

- Orações coordenadas **explicativas**, introduzidas pelas conjunções *que, porque, pois (antes do verbo), porquanto*.

Ex: Estude muito, porque não vai vir fácil a prova.

- Orações coordenadas **aditivas**, introduzidas pelas conjunções *e, nem (=e não), não só... mas também, não só... como também, bem como, não só... mas ainda*.

Ex: Comprei não só frutas como legumes.

- Orações coordenadas **adversativas**, introduzidas pelas conjunções *mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante*.

Ex: Estudei pouco, não obstante passei no concurso.

- Orações coordenadas **alternativas**, introduzidas pelas conjunções ou pares correlatos *ou, ou... ou,*



ora... ora, já... já, quer... quer, seja... seja, talvez... talvez.

Ex: Ou você mergulha no projeto ou desiste de vez. Seja por bem, seja por mal.

Orações Subordinadas

1) **Substantivas** (introduzidas por **conjunção integrante**; substituíveis por ISTO; exercem função sintática típica de substantivo, como Sujeito, OD, OI, CN...)

2) **Adjetivas** (introduzidas por **pronome relativo**; se referem ao substantivo antecedente; exercem papel adjetivo, ou seja, modificam substantivo)

3) **Adverbiais** (introduzidas pelas **conjunções adverbiais** — causais, temporais, concessivas, condicionais; têm valor de advérbio e trazem sentido de circunstância da ação verbal, como tempo, condição...).

As orações reduzidas são formas menores, pois não trazem esses “conectivos” (pronome relativo, conjunções). Seu verbo vem numa forma nominal: infinitivo, particípio, gerúndio.

1 -Subordinadas Substantivas reduzidas de infinitivo

- a) **Subjetivas:** Não é legal comprar produtos falsos.
- b) **Objetivas Diretas:** Quanto a ela, dizem ter se casado.
- c) **Objetivas Indiretas:** Sua vaga depende de ter constância no objetivo.
- d) **Predicativas:** A única maneira de passar é estudar muito.
- e) **Completivas Nominais:** Ele tinha medo de reprovar.
- f) **Apositivas:** Só nos resta uma opção: estudarmos muito.

2 -Subordinadas Adverbiais reduzidas de infinitivo

- a) **Causais:** Passei em 1º lugar por estudar muito.
- b) **Concessivas:** Apesar de ter chorado antes, sorriu na hora da posse.
- c) **Consecutivas:** Aprendeu tanto a ponto de não ter outra saída senão passar.
- d) **Condicionais:** Sem estudar, ninguém passa.
- e) **Finais:** Eu estudo para passar, não para ser estatística.
- f) **Temporais:** Ao rever a ex-professora, ele se emocionou.

3- Subordinadas Adjetivas reduzidas de infinitivo

Ela não é mulher de negligenciar os filhos. (que negligencia...)

Este é o último livro a ser escrito por Machado de Assis. (que foi escrito...)

Orações subordinadas substantivas:

Estava claro [que] ele era preguiçoso.]

Estava claro [ISTO]

Isto estava claro. A oração tem função de **sujeito**.

Quero [que] você se exploda!]

Quero [ISTO]



Quem quer, quer algo. A oração tem função de **objeto direto**.

Detalhe!!! O “**se**” também pode ser conjunção integrante. Veja:

Não sei [**se** ele estuda seriamente!]

Não sei [**ISTO**]

Quem sabe, sabe alguma coisa. A oração tem função de **objeto direto**.

Discordo [**de que** eles aumentem impostos].

Discordo [**DISTO**]

Quem discorda, discorda de alguma coisa. A oração funciona como **objeto indireto**.

A certeza [**de que** vou passar na prova] me alivia.

A certeza [**DISTO**] me alivia.

Quem tem certeza, tem certeza de alguma coisa. Esse substantivo é abstrato, indica um sentimento. Seu complemento preposicionado tem valor paciente, é alvo da certeza. A oração é um **Complemento nominal**.

Quero apenas uma coisa: [**que** você passe!]

Quero apenas uma coisa: [**ISTO**]

A oração tem função de **aposto explicativo** do termo “coisa”. É uma oração apositiva, introduzida por dois pontos ou até vírgula, único caso em que uma oração subordinada substantiva pode ser separada por pontuação.

Orações subordinadas adjetivas:

Funcionam como um adjetivo (menino que estuda = menino estudioso). São introduzidas por pronomes relativos (*que, o qual, cujo, onde*).

Podem ser restritivas, quando individualizam o nome em relação ao universo:

Ex. Meu amigo que trabalha no TRT me ligou. (restringiu: há vários amigos, um deles é do TRT).

Podem ser explicativas, caso em que virão marcadas por vírgula.

Meu amigo, que trabalha no tribunal, ligou. (não há outros amigos: é explicativa).

A genética, que já vinha sendo usada contra o câncer em diagnóstico e em avaliações de risco, conseguiu, pela primeira vez, realizar o sonho das drogas "inteligentes": **impedir a formação de tumores**.

Oração subordinada Adjetiva Explicativa,

introduzida pelo pronome relativo “que”.

Oração subordinada apositiva (aposto explicativo de “sonho”),

introduzida por sinal de dois pontos (:)

Por não ter conector, é chamada “assindética”.

Está reduzida de infinitivo.



Colocação Pronominal

Pronome **antes** do verbo: **Próclise**

Pronome **depois** do verbo: **Ênclise**

Pronome no **meio** dos verbos: **Mesóclise**

São PALAVRAS ATRATIVAS, exigindo pronome ANTES DO VERBO (próclise):

Conjunções Subordinativas (que, se, embora, quando, como)

Palavras Negativas (não, nunca, jamais, ninguém...)

Advérbios e Palavras denotativas (aqui, agora, talvez, já, mais, que, apenas, hoje, finalmente...)

Pronomes Relativos (que, os quais, cujas.)

Pronomes Indefinidos (nada, tudo, outras, certas, muitos)

Pronomes Interrogativos (Quem, que, qual...)

Ex: Quando **se** precisa de ajuda, os amigos verdadeiros aparecem.

Ex: Embora **me** dedique à matéria, ainda tenho dificuldades.

PARA GRAVAR: CNA PRII (Conjunções Subordinativas, Negativas, Pronomes Relativos, Indefinidos/Interrogativos)

OBS: COM VERBOS NO INFINITIVO, MESMO HAVENDO PALAVRA ATRATIVA, PODE HAVER ÊNCLISE. A posição é FACULTATIVA.

Ex: Espero não me arrepender (próclise) ou Espero não arrepender-me. (ênclise)

Regra fundamental: Palavra invariável (advérbios, preposições, conjunções subordinativas, alguns pronomes) antes do verbo atrai pronome proclítico:

Pronomes Indefinidos (outras, certas, muitos.) e Relativos (os quais, cujas.) são atrativos mesmo sendo variáveis .

Proibições gerais

🚫¹ *iniciar período com pronome oblíquo átono ou*

🚫² *inseri-lo após futuros (do presente e do pretérito) e particípio.*

O que não for proibido será aceito, simples assim. Veja abaixo construções **inadequadas** e **adequadas**:

✗ Me dá um cigarro?

✗ Darei-te um presente.

✗ Tinha emprestado-lhe um dinheiro.



- ✓ Dar-te-ei um presente.
- ✓ Tinha-lhe/lhe emprestado um dinheiro

Colocação pronominal na locução verbal

O verbo pode vir antes, depois ou no meio da locução. Porém, se houver palavra atrativa, o pronome não pode estar no meio com hífen, pois isso indicaria que estaria em ênclide com o verbo auxiliar, quando, na verdade, ele só pode estar no meio por estar em próclise ao verbo principal.

- ✓ Ex: Eu lhe estou emprestando dinheiro.
- ✓ Ex: Eu estou lhe emprestando dinheiro.
- ✓ Ex: Eu estou-lhe emprestando dinheiro.
- ✓ Ex: Eu estou emprestando-lhe dinheiro.
- ✓ Ex: Eu **não** lhe estou emprestando dinheiro. (o pronome está proclítico a “estou, verbo auxiliar”)
- ✓ Ex: Eu **não** estou lhe emprestando dinheiro. (o pronome está proclítico a “emprestando”, verbo principal)
- ✗ Ex: Eu não estou-**lhe** emprestando dinheiro. (**Errado** porque o pronome, com hífen, estaria em ênclide com **palavra atrativa** obrigando próclise)



Não há palavra atrativa



RESUMO

1º Princípio Geral: Ordem Direta: SuVeCA.



Eu comprei uma bicicleta semana passada

Maria foi trabalhar de táxi

Nós gostamos de comer em rodízios

Como consequência, **não separar:**

Sujeito e seu verbo.

Verbo e seu complemento.

Complemento e seu adjunto.

Predicativo de seu sujeito ou objeto.

Nome de seu complemento ou adjunto Adnominal.

Conjunção subordinativa do restante da oração que ela inicia.

Qualquer termo que vier entre eles deve estar **entre vírgulas**, devidamente isolado para não interferir nessa ordem direta.

Sujeito, ___, Verbo, ___, Complemento, ___, Adjuntos, ___.

Pedro, ___, comprou, ___, um carro, ___, de corrida, ___.

Pedro, sem pensar muito, comprou, a prazo e sem poder pagar, um carro, que mais parecia uma nave, de corrida, ontem à noite — que louco!

2º Princípio Geral: termos que indiquem algum tipo de “esclarecimento” devem ser intercalados por pontuação (vírgula, travessão, parênteses).

Usos da vírgula

QUADRO RESUMO DO USO DA VÍRGULA

Aplicação	Exemplo
Adjuntos adverbiais deslocados	Expressam circunstância relacionada à ação verbal - referem-se ao modo como o verbo (ação) é praticado <i>Na casa de minha namorada, vou jogar xadrez.</i> <i>Vou jogar, em casa, xadrez até a madrugada.</i>



Enumerar termos repetidos ou de mesma função sintática	Elementos coordenados de uma série enumerativa: lista	Comprei frutas, legumes, cereais e carnes magras. Os líderes eram machistas, tirânicos e corruptos.
Isolar conjunção coordenativa na ordem direta	Caso não estejam em posição inicial na oração, a conjunção deve ser isolada por vírgulas	Seu lugar, portanto, não é aqui. Tinha algumas qualidades; tinha, porém, muitos defeitos.
Separar oração coordenada com ou sem conjunção	Semelhante à enumeração	Cheguei, tomei banho, me arrumei e saí de novo. Ela amava intensamente, mas por pouco tempo.
Separar expressões explicativas, retificativas e palavras de situação	As expressões explicativas se diferenciam das orações explicativas pela ausência do verbo e do pronome relativo	Vários lutadores perderam, por exemplo, Aldo. Gosto muito de livros, isto é, de ler. Então, você vai mesmo desistir de estudar?
Separar orações interferentes	Aquela que interrompe o período	Acontece que a donzela, isso era segredo dela, também tinha seus caprichos.
Separar orações adjetivas explicativas	Explicações que aparecem em forma de oração	Minha mãe, que era uma mulher sábia, nunca fez faculdade. O livro, cuja capa era metálica, caiu no chão
Separar objeto direto pleonástico	Objeto direto que aparece duas vezes	Os meninos, já os levei para escola. Títulos relevantes, não ganhei nenhum deles.
Separar o aposto	Aposto: termo explicativo	Ares, o deus da guerra, inspirava os troianos. O Presidente do Senado, Renan Calheiros, jurou ser inocente.
Separar o vocativo	Chamamento	Felipe, seja mais gentil com ela! Olha aqui, meu querido, não há milagre: você tem que estudar!
Marcar omissão de palavra	Elipse: omissão de palavra não mencionada Zeugma: omissão de palavra já expressa	Na casa de mamãe, roupa lavada; na minha, contas embaixo da porta O meu pai foi peão, minha mãe, solidão

Ponto e Vírgula

Pode substituir a vírgula para separar orações coordenadas, especialmente as que tiverem certa extensão. Também servem para formar “grupos” em enumerações já organizadas por vírgulas.

Ex.: Comprei alimentos saudáveis: **carne, peixe, frango; frutas, legumes, verduras.** (O (;) criou dois subgrupos: alimentos de origem **animal** e de origem **vegetal**.)



Dois-pontos

Anuncia um esclarecimento do que vem antes dele. Introduz um aposto explicativo:

Ex.: O desafio era a rotina: estudar todo dia./ Ela revelou o motivo: estava sem dinheiro.

Nos casos acima, caberia também o uso de vírgulas.

Introduz citação literal:

Dizia ele: “estou indo para Brasília, neste país lugar melhor não há”.

Reticências

Sua função principal é marcar interrupções no fluxo da sentença ou do pensamento. Indicam *ironia, malícia, hesitação, incerteza, prolongamento de uma ideia*. Deixam “no ar” a continuidade do que foi interrompido.

Travessões e Parênteses

Isolam termos explicativos acessórios. Nessa função, podem ser substituídos por vírgulas.

O travessão também marca a mudança de locutor. A retirada dos travessões não deve influenciar na pontuação normal da frase, por isolarem termo acessório, suprimível.

Messi — o artilheiro — é um gênio. Ele — segundo os argentinos — é o melhor da história.

Messi (o artilheiro) é um gênio. Ele (segundo os argentinos) é o melhor da história.

Messi, o artilheiro, é um gênio. Ele, segundo os argentinos, é o melhor da história.

Aspas

Indicam citação literal, gíria, ironia, estrangeirismo, arcaísmo, linguagem informal. Indicam que a palavra foi utilizada com uma “intenção especial”, um provável sentido extra, diferente do original.



RESUMO

Sujeito simples: concorda com o núcleo. Cuidado com a distância entre sujeito e verbo. Comece pelo verbo e trace uma seta até o sujeito.

Sujeito formado por coletivos:

CONCORDÂNCIA	TIPO DE SUJEITO	EXEMPLOS
FACULTATIVA	Coletivos ou partitivos especificados (A maioria de, a minoria, de, um bando, matilha etc.)	A metade dos servidores públicos entrou/entraram em greve A matilha de lobos atravessou/atravessaram a montanha.
	Numerais / porcentagens + determinante (O verbo concorda com o próprio numeral ou com o determinante. Se o numeral vier determinado, a concordância tem que ser feita com o determinante)	20% do eleitorado ficou revoltado. 20% do eleitorado ficaram revoltados. 1 milhão de torcedores assistiram à Copa do Mundo. 1 milhão de torcedores assistiu à Copa do Mundo. Os 20% do eleitorado ficaram revoltados. Aquele milhão de brasileiros ficou revoltado.
CONCORDÂNCIA COM O NUMERAL	<i>Mais de um, menos de dois, cerca de, menos de... + NUMERAL</i>	Mais de um cliente se queixou . / Mais de dois clientes se queixaram . Menos de dois clientes se queixaram . / Cerca de mil pessoas se queixaram .
CONCORDÂNCIA OBRIGATÓRIA NO PLURAL	Numeral decimal não determinado , teremos a concordância obrigatória no plural somente a partir do número dois	1,5 milhão foi gasto. 1,5 milhão de dólares foi gasto. 1,5 milhão de dólares foram gastos. Seu 1,99 m de altura intimidou ; os 2,20m dele intimidaram mais ainda.

Sujeito Composto: Anteposto> Concordância Gramatical/Total (plural)

Posposto> Concordância Gramatical/Total **OU + próximo**

Mário e Heber viajaram/Viajaram Mário e Heber/Viajou Mário e Heber

Sujeito indeterminado: Verbo no singular> PIS (VTI/VI + SE): Vive-se bem aqui. Trabalha-se muito.



Núcleos unidos por “ou” e “nem”:

Excludente>Singular: Mário ou Heber será o primeiro lugar.

Inclusivo>Plural: Mário ou Heber serão classificados.

Oração sem sujeito: (Não tem sujeito, não há flexão: verbo no singular)

Fenômenos naturais: Choveu muito/Amanheceu Nublado/Faz calor em Teresina

Tempo decorrido: **Faz 6 meses que não viajo/Vai para 2 anos que não fumo/Há 6 meses não saio.** Verbos ficam no singular.

Verbo haver com sentido de existir (singular)> Trocou por sinônimo (ocorrer/acontecer/existir), o verbo sinônimo concorda com o sujeito.

Há vários livros ali/Haverá novos conflitos/existem livros/ocorrerão novos conflitos/Poderá haver conflitos (na locução com haver, **auxiliar fica no singular** também).

Sujeito oracional: (Verbo na 3ª P. singular)> orações substantivas subjetivas, iniciadas por “QUE” e substituíveis por [ISTO]; muitas vezes **reduzidas de infinitivo**)

Verbos Importantes (sujeito é oração):

Ocorrer	Jamais me ocorre <u>desistir</u> .
Faltar	Faltava <u>abandonar a velha escola</u> .
Convir	<u>Adiar oportunidades</u> não convém.
Bastar	Bastaria <u>que estudasse</u> e ele seria aprovado.
Caber	Cabe à polícia <u>inibir esses crimes</u> .
Importar	Não me importa <u>que eu tente mil vezes</u> .
Custar	Custou a ela <u>pedir desculpas ao avô</u> .

Núcleos do sujeito são infinitivos: Verbo no singular: Comer, rezar e amar se tornou meu lema.

Haverá **plural** quando os núcleos do sujeito do infinitivo vierem **determinados** ou forem **antônimos**: “O errar e o assumir dependem do caráter” (determinados pelo “o”)/“Dormir e acordar constituem características humanas” (antônimos).

Na locução verbal, o infinitivo não varia, quem varia é o verbo auxiliar: Eles pareciam estar famintos/eles deixaram de comer/começaram a trabalhar.

O infinitivo também não varia quando o sujeito desse infinitivo for um pronome oblíquo: mandei-o entrar/não o vi sair/deixe-as entrar.

De modo geral, nos outros casos, poderá variar para dar ênfase ao sujeito (Viver bem é fundamental/Por gostarem de frio, eles continuam no sul) ou ficar invariável, deixando a ação genérica (Viver bem é fundamental/Por gostar de frio, eles continuam no sul).

Que/Quem: Em sujeitos modificados por pronome relativo “que”, o verbo deve concordar com o **antecedente do “que”**.

Fui eu que convidei você para a festa./Fomos nós que convidamos você para a festa.



Em sujeitos modificados por pronome relativo “quem”, o verbo deve **concordar com o próprio “quem”**.

Ex.: Fui eu **quem convidou** você para a festa.

Porém, também é possível concordar com o **antecedente do “quem”**, geralmente um pronome reto (eu, ele, nós...).

Fui **eu quem recitei** o poema durante a aula.

Pronomes de tratamento: verbo concorda com a terceira pessoa, seguindo o padrão do pronome “você”. Os adjetivos concordam com o sexo da pessoa a que se refere o tratamento.

Ex.: Vossa Excelência **perdeu sua** carteira? (não é vossa carteira!)

Ex.: **Senador**, Vossa Senhoria está **cansado**! (não é cansada!)

Termos coesivos resumidores: (*tudo, nada, isso, cada um, nenhum*). A concordância segue a regra normal, concorda com o termo resumitivo, **no singular**.

Ex.: “Seu rosto, seu cheiro, seu gosto, **tudo** que não me deixa em paz...”

Voz passiva: Deve-se localizar o **sujeito paciente** e fazer-se a concordância do verbo com ele.

Ex.: Casas **são vendidas** no Grajaú = **Vendem-se casas** no Grajaú (suj. pac. = casas)

Ex.: Casa **é vendida** no Grajaú = **Vende-se casa** no Grajaú (suj. pac. = casa)

Um adjetivo se referindo a dois ou mais substantivos: Concordarão com o mais próximo (concordância atrativa) ou com todos os substantivos (concordância total ou gramatical), salvo **quando o adjetivo estiver anteposto aos substantivos**, caso em que **só se admite concordância com o termo mais próximo**.

Ex.: Tenho alunos e alunas dedicadas./Tenho alunos e alunas dedicados.

Ex.: Consumi bons vinhos, comidas e livros./Consumi boa comida, vinhos e livros.

Tal e Qual: *Tal* concorda com o antecedente e *qual* com o termo seguinte:

Ex.: Esses funcionários são tais **quais** os patrões./Esse funcionário é **tal qual** os patrões.

É bom, é necessário, é proibido (SER + Adjetivo): As expressões acima são invariáveis, mas, se vierem com artigo, o adjetivo concordará com ele.

É necessário disciplina./Cafeína é bom para os nervos.

A cafeína é boa para os nervos./É proibida a presença de animais.

Mais...possível: Nas expressões superlativas com *mais* e *possível* a **concordância é feita com o artigo**.

As questões são **as** mais ambíguas **possíveis**./Estude **o** mais cedo **possível**.

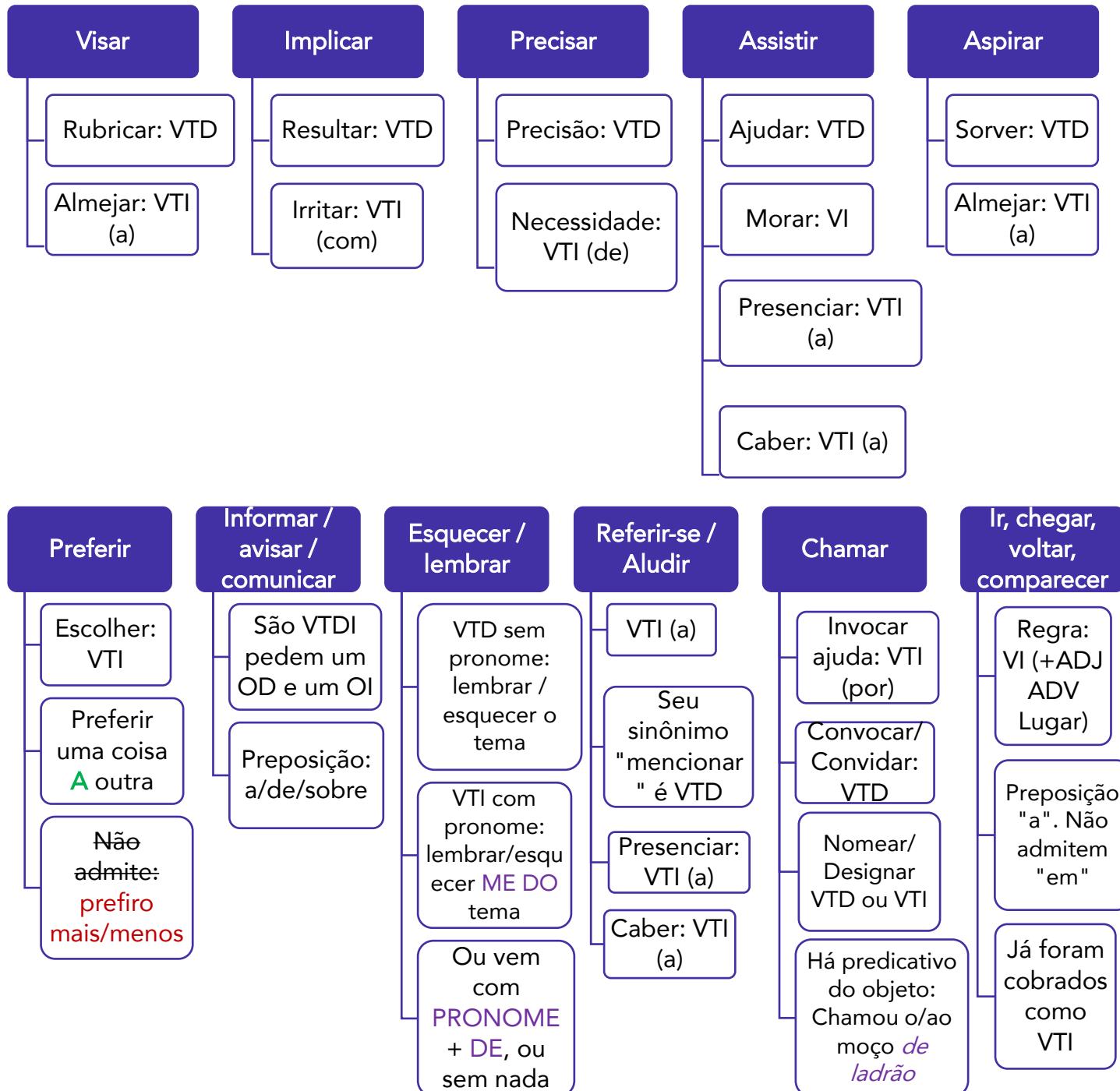
“Em apenso”; “menos” e “alerta” são invariáveis.

Anexo – Obrigado – Mesmo – Próprio – Incluso – Quite (variáveis)



RESUMO

Trata-se de saber qual a preposição certa exigida por um verbo ou nome. A banca gosta de cobrar aqueles verbos que têm dois sentidos, a depender da preposição:



Regência com pronomes relativos:

Comparecemos **A + a reunião** > A reunião **A QUE** comparecemos foi produtiva.



Na segunda lacuna, temos que pensar no verbo **Chegar**. Quem chega chega “a” algum lugar, então, o pronome relativo que retoma esse lugar deve vir acompanhado da preposição “a”.

Chegamos **A + o lugar** > O lugar **A QUE** chegamos era lindo.



A reunião **À QUAL** comparecemos foi produtiva.

O lugar **AO QUAL/AONDE** chegamos era lindo.

(“a qual” já tem um “a” embutido, por isso há crase)

Crase é o fenômeno de fusão sonora, marcado pelo acento grave.

Aludi (**a**) + (**as**) crianças → Aludi **às** crianças.

O caso que nos interessa é a **crase na contração da preposição “a” com artigos femininos ou com o “a” em alguns pronomes demonstrativos e relativos:**

Ex.: Assisti ao jogo. (assistir “a” + “o” jogo = ao)

Ex.: Assisti à novela. (assistir “a” + “a” novela = à)

Ex.: Estou visando a este cargo. (visar “a” + Este)

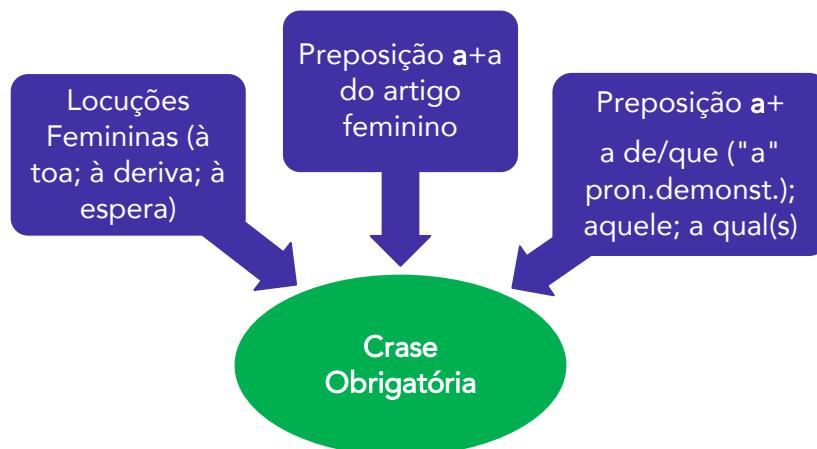
Ex.: Estou visando àquele cargo. (visar “a” + aquele = àquele)

Ex.: Estou visando à remuneração. (visar “a” + “a” remuneração = à)

Ex.: Esse é o livro ao qual me referi. (se referir “a” + “o” qual – livro)

Ex.: Essa é a apostila à qual me referi. (se referir “a” + “a” qual – apostila)

Principais locuções femininas: à medida que, à proporção que, à toa, à noite, à tarde, às vezes, às pressas, à vista, à primeira vista, àquela hora, à direita, à vontade, às avessas, às escuras, às escondidas, à míngua, à venda, à mão armada, à beça, à tinta, à máquina, à caneta, à foice, à chave, à revelia, à deriva, à uma hora, à altura de, à custa de, à espera de, à beira de, à espreita de, à base de, à moda de, à procura de, à roda de, à mercê de, à semelhança de... (obs.: “a máquina” já foi dado como certo)





RESUMO

Coerência

A coerência observa as relações de sentido e lógica que um texto oferece internamente e também em relação aos dados da realidade.

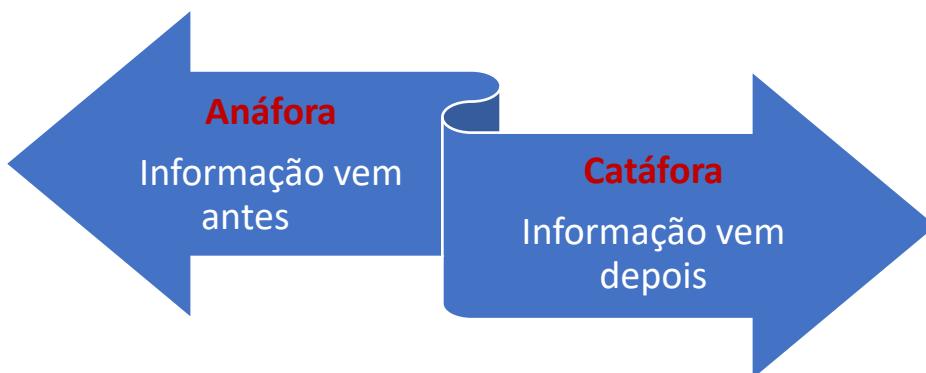
Você não tem que necessariamente concordar com aquele sentido, mas deve ser capaz de ver a relação de lógica que se tenta construir ali.

A coerência se constrói pela manutenção da **expectativa** que o uso de certas palavras traz ao leitor. Nesse sentido, a **contradição gera incoerência**.

Coesão

Coesão referencial é aquela que se materializa por meio de diferentes recursos linguísticos se para evitar repetições.

Coesão sequencial é responsável por estabelecer a “continuidade” lógica e estrutural de um texto, principalmente através de conectivos.



A coesão faz relação entre partes do texto. Quando o mecanismo de coesão retoma um termo ou informação que *veio antes* dele, diz-se que há coesão **anafórica**.

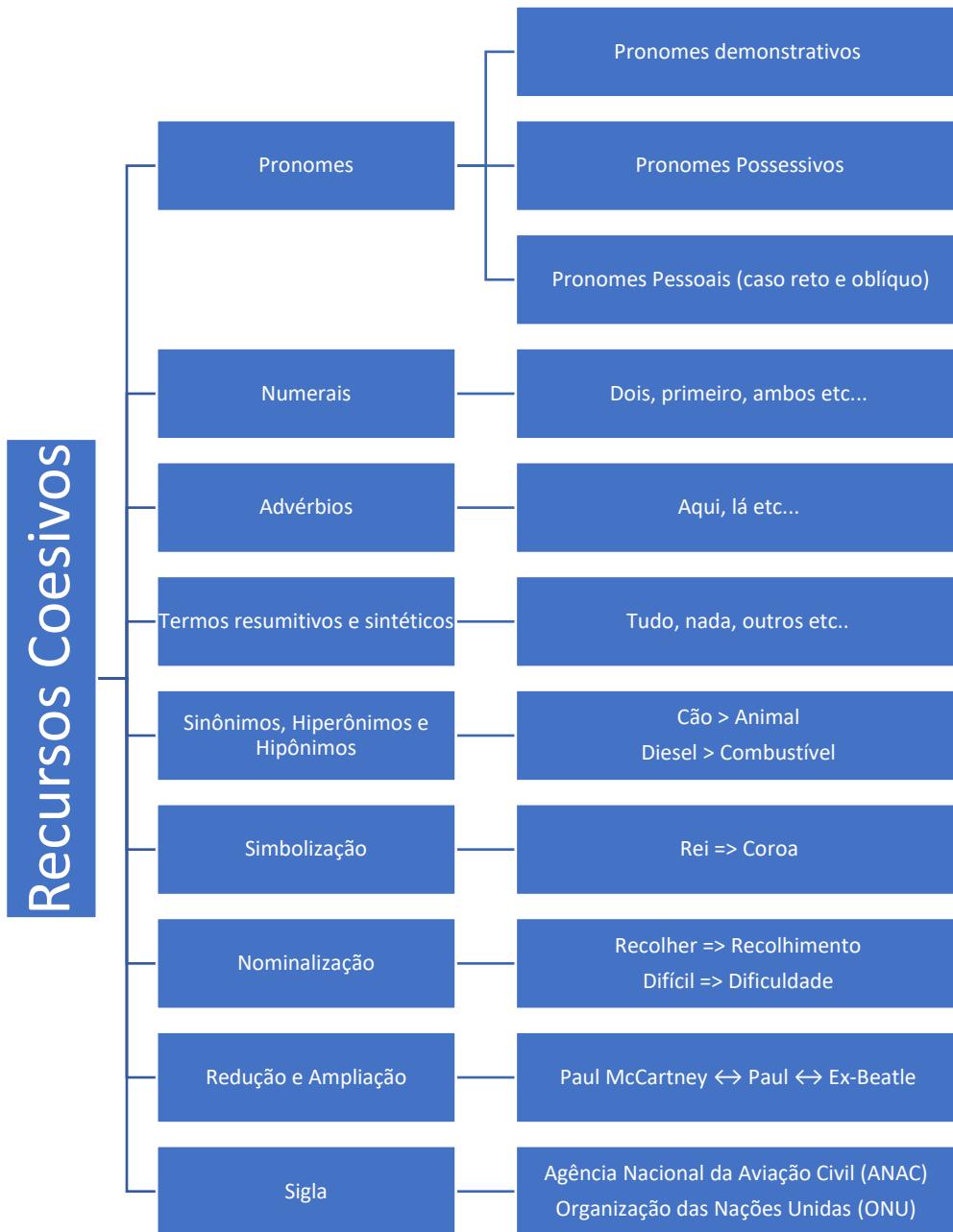
Referências Fora do Texto: Exofórica/Dêitica

Quando os elementos coesivos se referem a elementos fora do texto, como tempo e espaço, a gramática diz que eles têm função **dêitica**, ou **exofórica** (fora).

Ex: Esse texto foi escrito **aqui** (aqui onde? Esse sentido dependerá de onde foi escrito. Essa localização é elemento externo ao texto, fora dele.)



Recursos de Coesão na estruturação do texto



SEMÂNTICA

Sinônimos

São palavras que se aproximam semanticamente por uma relação de equivalência ou semelhança.

Não existem sinônimos perfeitos, mas, em um dado contexto, palavras com sentido próximo, embora não idênticos, podem ser utilizadas para se referir e retomar o mesmo ser no texto.

Antônimos

São palavras que se aproximam semanticamente por uma relação de antagonismo ou oposição dentro de um contexto.

Ex: Gosto de silêncio: não tolero barulho. (*silêncio x barulho*)

Hiperônimos e Hipônimos

Hiperônimos são palavras de **sentido amplo** que indicam, em termo semânticos, um conjunto abrangente de elementos, um “gênero”. Esse “gênero” tem unidades menores, “espécies” (**hipônimos**), que fazem parte daquele conjunto maior.

Homônimos

Homônimos homógrafos: palavras que têm a mesma grafia, mas trazem sentidos diferentes.

Homônimos homófonos: palavras que têm a mesma pronúncia, mesmo som, mas trazem sentidos diferentes.

Homônimos perfeitos: São palavras que têm som e grafia idênticos, diferenciando-se somente pelo sentido. Quase sempre, são palavras de classes diferentes.

Parônimos

São pares de palavras parecidas na pronúncia ou na grafia.

A melhor forma de estudar os pares é marcar a parte da palavra que se diferencia e anotar o sentido, como exemplifico abaixo:

Cavaleiro x Cavalheiro

Comprimento x Cumprimento



Descriminar x Discriminar

Sentido Denotativo x Sentido Conotativo

Denotativo - é o sentido denotativo, o sentido direto, primário, **principal** do dicionário.

Ex: o leão é o animal mais visitado do zoológico.

Conotativo - é um sentido figurado, metafórico, **conotativo**.

Ex: Esse lutador batendo é um leão; apanhando, é um gatinho.

Polissemia

Uma mesma palavra pode ter múltiplos sentidos. A polissemia se refere a **vários sentidos de uma única palavra**. A palavra polissêmica é uma só, mas se reveste de novos sentidos, muitas vezes por associações figuradas:

Quero um suco de laranja **natural** (feito da fruta)

Sou **natural** da Argentina (originário)

Ambiguidade

Ambiguidade é a **possibilidade de dupla leitura** de um enunciado. É o bom e velho duplo sentido. Pode ser estrutural ou polissêmica.

Nem sempre é um problema, pois pode ser proposital e está presente na literatura, nas piadas, nas propagandas. Porém, deve ser evitada, porque é considerada **vício de linguagem**, porque prejudica a clareza.

Ambiguidade estrutural: Ocorre quando a estrutura, a organização e a construção da frase dão margem a mais de uma possibilidade de sentido.

Vejamos outros exemplos:

Ex: Peguei o ônibus **correndo**.

Sentido 1: Eu estava correndo quando peguei o ônibus.

Sentido 2: O ônibus estava correndo quando o peguei.

Ambiguidade polissêmica: é aquela **inerente ao próprio vocabulário** ou à expressão que traz múltiplos sentidos.



Homonímia

- Duas palavras, que tem a mesma forma, cada uma com seu sentido

Ex: **paciente** (substantivo) x **paciente** (adjetivo)

Polissemia

- Dois ou mais sentidos para a mesma palavra

Ex: **manga** (fruta) x **manga** (da camisa)

Ambiguidade

- Duplo sentido de uma palavra / expressão
- Vício de linguagem



FIGURAS DE LINGUAGEM

Figuras de Palavra e Pensamento

- Comparação ou Símile
- Metáfora: comparação implícita
- Catacrese: metáfora cristalizada na língua
- Prosopopeia: atribuir características que não são logicamente pertinentes ao ser
- Personificação: atribuir características próprias do homem a seres inanimados
- Metonímia: substituir um termo por outro baseado em uma relação lógica
- Hipérbole: exagero
- Sinestesia: associação de sensações
- Ironia ou antífrase
- Antítese: Oposição retórica entre ideias opostas
- Paradoxo: contradição
- Eufemismo: suavização de algo que causa desconforto
- Gradação: Sucessão de termos numa lógica semântica progressiva.

Figuras de Sintaxe

- **Elipse:** omissão de palavra ou expressão
- **Hipérbato:** “inversão” sintática na ordem direta das orações
- **Anacoluto:** quebra da estrutura, que deixa um termo solto
- **Assíndeto:** ausência de conector
- **Polissíndeto:** repetição de conectivos
- **Silepse:** concordância semântica
- **Pleonasm:** repetição de ideias
- **Anáfora:** repetir a mesma palavra no início de cada trecho

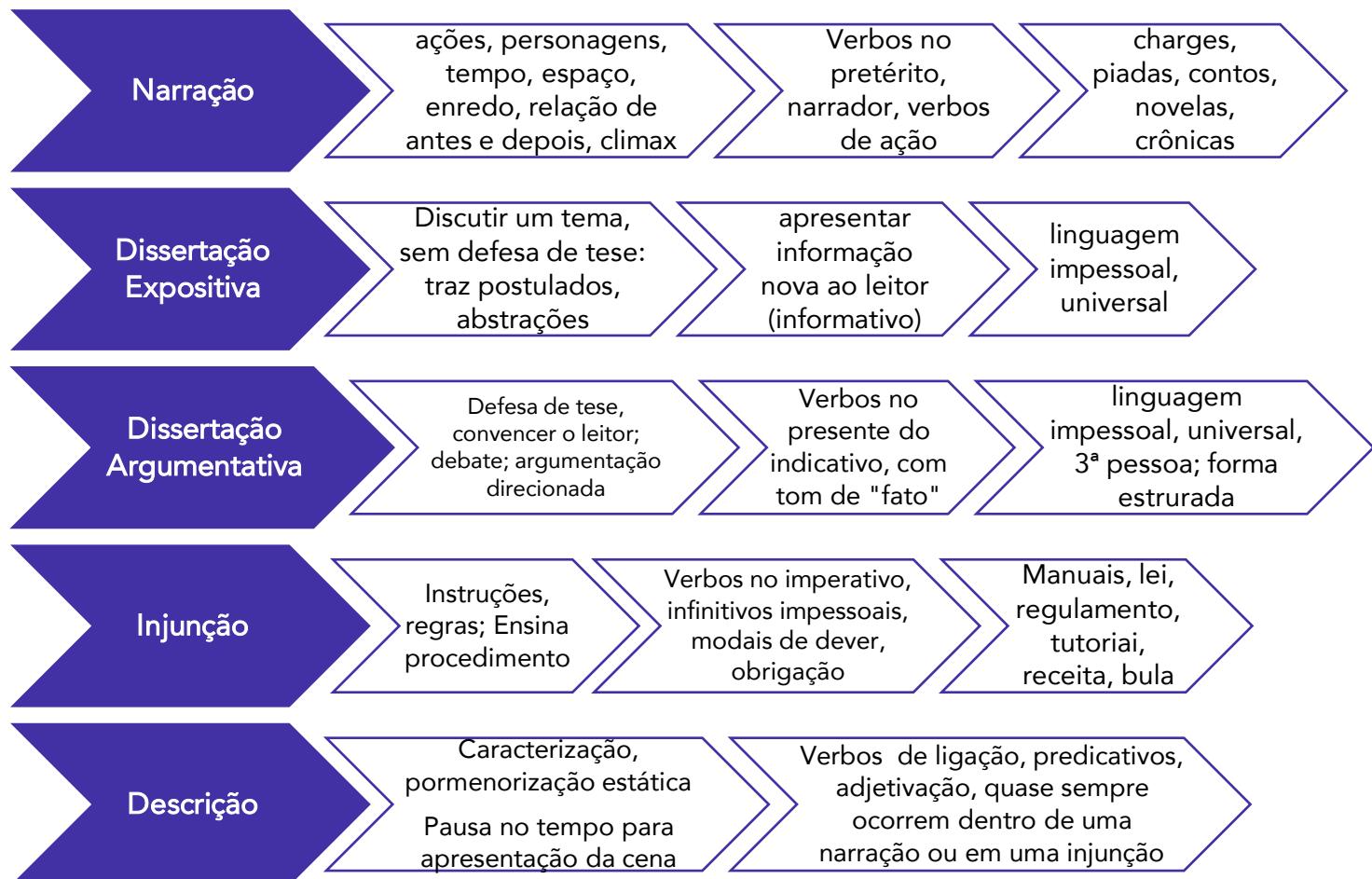
Figuras de Som

- **Aliteração:** Repetição sistemática de consoantes
- **Assonância:** Repetição sistemática de vogais
- **Onomatopeia:** imitar sons e ruídos



TIPOLOGIA TEXTUAL

Tipos x Gêneros Textuais



Estrutura do parágrafo argumentativo:



Finalidade dos Textos

Argumentativo/Opinativo: Convencer, defender uma opinião.



Polêmico: Contrabalancear opiniões.

Expositivo/Explicativo/Informativo: Veicular informação nova.

Instrucional: Normatizar, prescrever, ensinar.

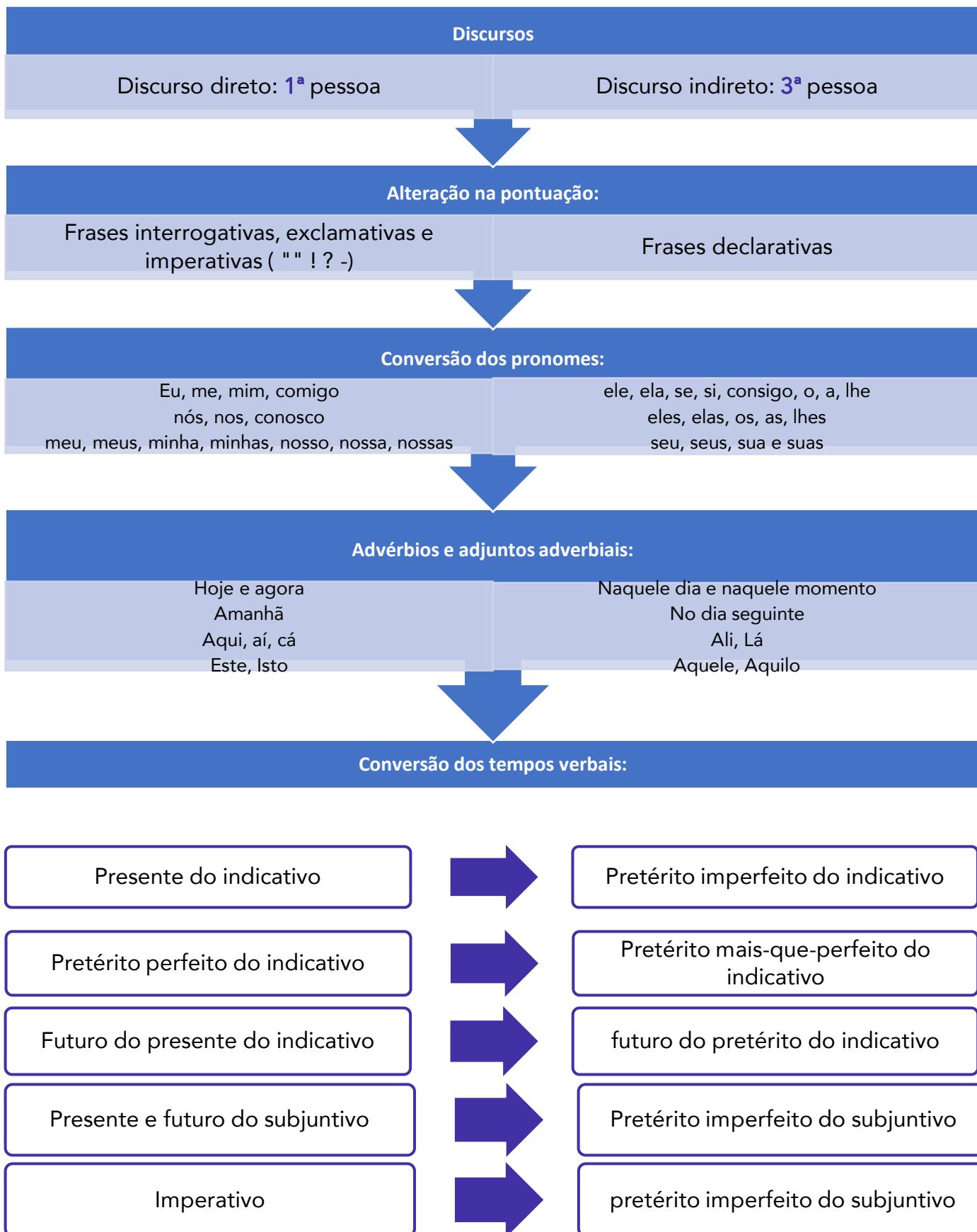
Discursos direto, indireto e indireto livre

As principais características do discurso indireto livre são:

- ✓ As falas das personagens (feitas na 1ª pessoa) surgem espontaneamente dentro discurso do narrado (na 3ª pessoa);
- ✓ Não há marcas que indiquem a separação das falas do narrador e da personagem;
- ✓ Não é introduzido por verbos de elocução, nem por sinais de pontuação ou conjunções;
- ✓ O discurso do narrador transmite o sentido do discurso da personagem;
- ✓ O narrador é onisciente de todas as falas, sentimentos, reações e pensamentos da personagem.

É possível a conversão entre eles. Nesse processo, há algumas regras gerais normalmente observadas na passagem de uma fala literal para uma fala reportada.





Funções da Linguagem



COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Compreensão de texto

Recorrência: o leitor deve buscar no texto aquela informação, sabendo que a resposta estará escrita com outras palavras, em forma de paráfrase, ou seja, de uma reescrita.

Inferência: o leitor deve fazer deduções a partir do texto. O fundamento da dedução será um pressuposto, ou seja, uma pista, vestígios que o texto traz. Deduzir além das pistas do texto é extrapolar. Geralmente questões de inferência trazem o seguinte enunciado: “depreende-se das ideias do texto”.

Leia o texto todo. Leia outra vez, marcando as ideias centrais de cada parágrafo, que frequentemente vêm no seu início.

A ideia central na introdução e na conclusão é a tese. No desenvolvimento é o tópico frasal.

Questões de recorrência são resolvidas encontrando uma paráfrase (reescrita equivalente). Questões de inferência exigem uma dedução baseada em pressupostos.

Julgamento de Assertivas: principais erros.

🚫 Extrapolar:

O texto vai até um limite e o examinador oferece uma assertiva que “vai além” desse limite. O examinador inventa aspectos que não estão contidos no texto e o candidato, por não ter entendido bem o texto, preenche essas lacunas com a imaginação, fazendo outras associações, à margem do texto, estimulado pela assertiva errada.

🚫 Limitar e Restringir:

É o contrário da extrapolação. Supressão de informação essencial para o texto. A assertiva reducionista omite parte do que foi dito ou restringe o fato discutido a um universo menor de possibilidades.

🚫 Acrescentar opinião:



O examinador parafraseia parte do texto, mas acrescenta um pouco da sua própria opinião, opinião esta que não foi externada pelo autor. A armadilha dessas afirmativas está em embutir uma opinião que não está no texto, mas está na consciência coletiva, por ser um clichê ou senso comum que o candidato possa compartilhar.

 **Contradizer o texto.**

O texto original diz "A" e o texto parafraseado da assertiva errada diz "Não A" ou "B". Para disfarçar essa contradição, a banca usará muitas palavras do texto, fará uma paráfrase muito semelhante, mas com um vocábulo crucial que fará o sentido ficar inverso ao do texto.

 **Tangenciar o tema.**

O examinador cria uma assertiva que aparentemente se relaciona ao tema, mas fala de outro assunto, remotamente correlato. No mundo dos fatos, aqueles dois temas podem até ser afins, mas no texto não se falou do segundo, só do primeiro; então houve fuga ou tangenciamento ao tema.



VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Variação Linguística

Lembre-se de algumas conclusões importantes sobre **língua**, que são cobradas em prova:

- ✓ Nenhuma língua é imutável.
- ✓ Mesmo em um único local, há infinitas variantes, por razões geográficas, sociais e até mesmo individuais.
- ✓ Essa variação não prejudica a unidade de uma língua.
- ✓ Os usuários das diversas variantes se sentem coesos no uso de uma única língua, como instrumento de comunicação de sentidos e emoções.

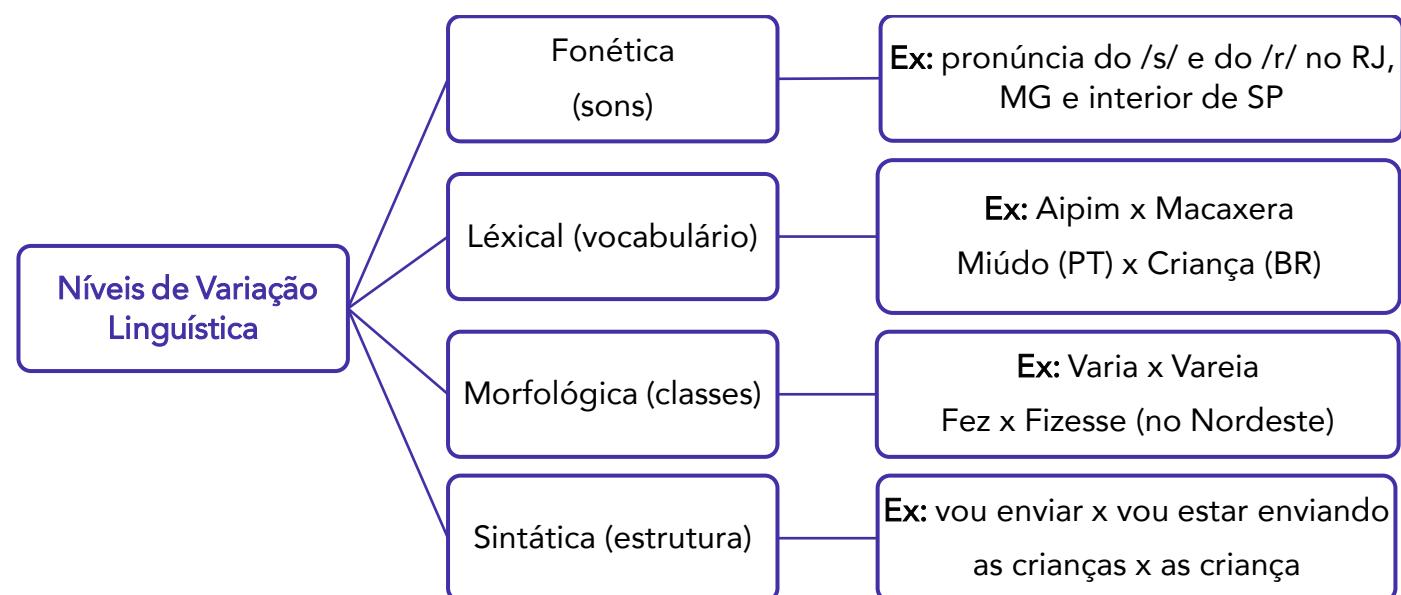
Preconceito Linguístico

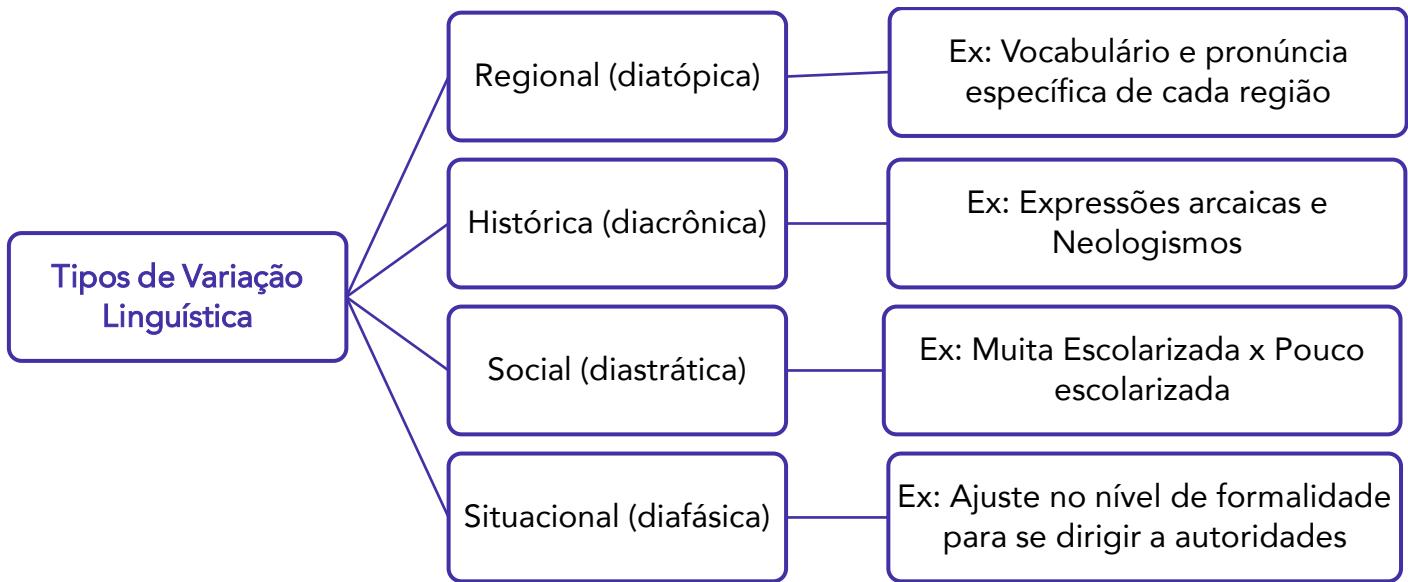
Juízo de valor negativo às variedades linguísticas de menor prestígio social.

Principais "sinais" de preconceito linguístico:

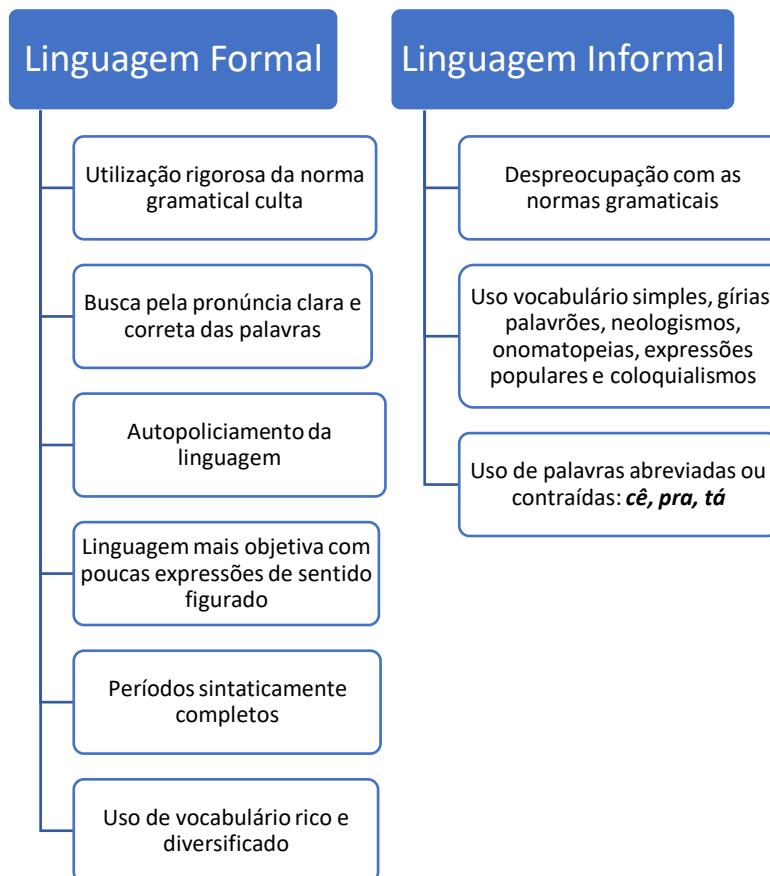
- ✓ Não aceitação das variantes.
- ✓ Frases como "*Isso não é português*", "*Existe apenas uma língua correta*".

Tipos e Níveis de Variação Linguística





Linguagem Formal x Linguagem Informal



REDAÇÃO OFICIAL

Redação Oficial

Finalidade precípua dos expedientes oficiais: comunicar.

Emissor (quem comunica): Serviço Público, órgãos, entidades e agentes públicos.

Mensagem (o que se comunica): assunto de interesse público.

Receptor (o público): órgão ou entidade pública, ou até uma instituição privada, destinatários da comunicação oficial.

Comunicação oficial é um ato visto como de **caráter normativo** e que deve observar um certo **nível de linguagem**.

Características



O texto oficial dever ser **inteligível e transparente** pela sua finalidade de informar ou regular a conduta do cidadão. É inaceitável um texto oficial que não seja entendido por todos os cidadãos.

Impessoalidade:

Do comunicador (Poder público), do assunto (só assunto de interesse público) e do receptor (Poder Público ou cidadão concebido como “público”).

O texto oficial não deve trazer impressões pessoais. Por isso, **não use** “tenho a honra de”, “tenho o prazer de”, “muito grato”, “renovo protestos de estima e consideração”.

Padrão Culto ≠ Padrão Oficial de Linguagem

Deve-se usar o “**padrão culto da língua**” para garantir um “vocabulário comum ao grupo de usuários da língua”, que esteja acima da linguagem restrita certos grupos. *Regionalismos, jargão técnico, gírias limitam a compreensão.*



Porém, **não existe “padrão oficial de linguagem”**, caracterizado por um “burocratês”, cheio de expressões arcaicas, formas tradicionais de cortesia e abuso de clichês. Tudo isso deve ser evitado.

Deve-se evitar o uso indiscriminado de linguagem técnica. Tenha o cuidado de **explicitar termos técnicos ou específicos**.

Formalidade:

Refere-se a regras de forma, tanto de gramática como de vocabulário.

Não se resume unicamente ao uso correto dos pronomes de tratamento: envolve a polidez, a civilidade e o próprio enfoque dado ao assunto.

Padronização:

Envolve a clareza datilográfica, o uso de papéis uniformes e de uma correta diagramação (padrão oficial).

Concisão:

Refere-se à “economia linguística”: transmitir **o máximo de informação com o mínimo de palavras**. Depende de conhecimento e tempo para revisão (releitura). Não se confunde com economia de pensamento, pois somente ideias que não acrescentem nada ao texto devem ser retiradas.

Clareza:

Significa “imediata compreensão”. Decorre também da impessoalidade, da linguagem culta, da formalidade, da padronização e da concisão.

Pronomes de tratamento

Apontam para a segunda pessoa, mas concordam com a terceira. Use como base a concordância do “**você**”.

Ex: Vossa Excelência **nomeará seu** assessor.

O adjetivo concorda com o “**sexo**” do ouvinte.

Ex: Vossa excelência está cansado (homem)/cansada(mulher).

Vossa Excelência deve ser usado para (rol exemplificativo): Presidente/Vice; Ministros de Estado; Prefeito/Governador; Oficiais-Gerais; embaixadores; Secretários Executivos e de Estado e Cargos de Natureza Especial; Deputados e Senadores; Ministros do TCU; Pres. de. Câmara Leg. Municipal; Ministros do STF, STJ, TST, TSE, STM.

Vocativo:

Vocativo “Excelentíssimo” → P^{residente} dos três Poderes.



Vocativo "Senhor" → demais autoridades.

Endereçamento:

A Sua Excelência o Senhor	À Senhora
[Nome]	[Nome]
Ministro de Estado da Justiça	Diretora de Gestão de Pessoas
Esplanada dos Ministérios	SAUS Q. 3 Lote 5/6 Ed Sede I
Bloco T 70064-900 Brasília/DF	70070-030 Brasília. DF

Não use “*ilustríssimo*”, “*digníssimo*”, ou indiscriminadamente “*doutor*”.

Fecho:

Hierarquia superior (inclusive o Presidente da República) → **peitosamente**.
Mesma hierarquia, hierarquia inferior ou demais casos → **enciosamente**.
Para autoridades estrangeiras, há ritos e tradições próprios.

Identificação do Signatário:

(espaço para assinatura)
Nome
Ministro de Estado da Justiça

Exceto do Presidente, todos os expedientes devem trazer a identificação do signatário.

Exposição de Motivos

Enviado de Ministro de Estado para o Presidente/Vice para:

- 1) informar assunto;
- 2) Propor Medida;
- 3) Submeter projeto de ato normativo.

Mensagem

Expediente **entre chefes de poder**, notadamente entre o Executivo e o Legislativo.

Mensagens mais usuais: Projeto de Lei/Medida Provisória/Nomeação de Autoridades/Sanção e



Veto/Encaminhamento das contas do exercício.

Mensagens menos comuns: Pedido para declarar guerra, estado de sítio e de defesa; convocação extraordinária do CN; exoneração do PGR; manifestação do Legislativo sobre ato do Executivo.

Correio Eletrônico

Forma flexível, mas compatível com a redação oficial. Tem valor documental se houver certificação digital, na forma da lei.

*O destinatário **poderá reconhecer como válido o e-mail sem certificação digital ou com certificação digital fora ICP-Brasil**; contudo, caso haja questionamento, será obrigatório a **repetição** do ato por meio documento físico assinado ou por meio eletrônico reconhecido pela ICP-Brasil.*

O anexo deve ser em formato usual e seguro (o manual não menciona quais extensões)

Confirmação de leitura sempre que disponível, ou pedir confirmação de recebimento.

Decreto nº 9.758/2019

É limitado a comunicação COM agentes públicos FEDERAIS.

Ex: Ofício de particular para INSS → Utiliza-se o pronome "Senhor";

Ofício do Ministério da Saúde para a ANVISA → Utiliza-se o pronome "Senhor".

Não se aplica às comunicações entre agentes públicos da administração pública federal e agentes públicos do Poder Judiciário, do Poder Legislativo, do Tribunal de Contas, da Defensoria Pública, do Ministério Público ou de outros entes federativos.

Nesses casos, o uso do pronome de tratamento "Excelência" ou qualquer outro que a comunicação exija está mantido.

Ex: Ofício do Ministério da Saúde para o STF → Mantido o uso do pronome "Excelência".

Ofício de particular a Senador → Mantido o uso do pronome "Excelência".

Outros Expedientes

CARTA

A carta é a forma de correspondência com personalidade pública para fazer **solicitações** e transmitir **informações**. É um ato de correspondência versátil, utilizada também por diversos níveis hierárquicos dos órgãos públicos, para as finalidades acima, porém, tem sido substituída pelo ofício.

Carta Circular: “Circular caracteriza-se como uma comunicação (carta, manifesto ou ofício) que, reproduzida em muitos exemplares, é dirigida a muitas pessoas ou a um órgão.” Medeiros (2005, p. 115).



DESPACHO

Não é regido pelo MRPR, mas outros Manuais trazem sua definição.

Despacho é um **ato enunciativo**, uma decisão proferida por autoridade administrativa (ou judicial, no curso de um processo judicial), sobre algum documento oficial ou outros documentos que as partes submeteram a sua apreciação ou julgamento. Pode ocorrer também despacho de encaminhamento de um órgão para outro.

Despacho Interlocutório: expedido por servidor de nível intermediário. Decisão interlocutória é aquela que ocorre entre atos processuais, sem pôr fim à matéria.

Despacho Ordenatório ou de expediente: expedido por autoridade de maior nível hierárquico e refere-se à ordem, andamento ou fiscalização de processo.

Despacho Definitivo ou Decisório: aquele expedido pela autoridade que soluciona ou define a questão.

ATA

Outro expediente **não** conceituado pelo MRPR. Conforme define o manual do CNJ, a **ata** é um documento oficial administrativo que consiste no **registro sucinto, escrito, das decisões e dos acontecimentos havidos em reunião, congresso, mesa-redonda etc.**

São algumas características da ata:

- ✓ O texto é escrito seguidamente, **sem rasuras, entrelinhas ou entradas de parágrafos;**
- ✓ **Não** pode haver **espaços em branco;**
- ✓ Numerais são escritos por extenso
- ✓ Abreviaturas devem ser evitadas.

DECLARAÇÃO

Declaração é um documento firmado por servidor em razão do cargo que ocupa, ou função que exerce, declarando um fato existente, que consta em livros, papéis ou documentos em poder da Administração.

ATESTADO

Atestado é documento firmado por servidor em razão do cargo que ocupa, ou função que exerce, declarando um fato existente, mas que não consta em livros, papéis ou documentos em poder da Administração.

CERTIDÃO

Certidão é o documento fornecido pela administração ao interessado, afirmando a **existência de ato ou assentamentos constantes de processo, livro ou documentos** que se encontram nas repartições públicas.

A certidão autenticada tem o mesmo valor probatório do original, como documento público, e seu fornecimento gratuito por parte da administração pública que a expediu; conforme art. 5º, XXXIV, "b", da Constituição Federal de 1988.



CIRCULAR

Circular é a correspondência de caráter interno da Instituição, expedida simultaneamente a diversos destinatários, com o objetivo de transmitir rotinas, orientações, procedimentos, esclarecer o conteúdo de leis, normas e regulamentos ou dar publicidade a uma informação.

COMUNICADO

Comunicado é um tipo de aviso ou recado oficial, que é utilizado com o objetivo de passar uma determinada informação.

A **comunicação interna** circula dentro da própria instituição e apresenta um formato semelhante ao formato do memorando. Já a **comunicação externa** é divulgada para outras instituições e apresenta um formato semelhante ao formato do edital.

CONVITE

Convite é um instrumento de comunicação escrita por meio do qual se chama, convoca ou solicita o comparecimento de alguém a algum local, em horário marcado, e com finalidade determinada.

CONVOCAÇÃO

Convocação é uma forma de comunicação escrita em que se convida ou chama alguém para uma reunião.

Na elaboração do texto, é necessário especificar o local, data, finalidade. A garantia da inteligibilidade do texto advém da escolha de um vocabulário simples e uso das frases curtas. O objetivo da convocação de ser reconhecido prontamente.

EDITAL

Edital é o Instrumento de comunicação utilizado pela Administração Pública para fins de abertura de concorrência e de concurso público; provimento de cargo público; convocação de servidor; licitações; e divulgação de atos deliberativos.

Em relação à **Publicação**, ela é obrigatória na Imprensa Oficial, na imprensa privada de maior circulação e no Boletim de Serviço.

ORDEM DE SERVIÇO

Ordem de serviço é o instrumento que encerra orientações detalhadas e/ou pontuais para a execução de serviços por órgãos subordinados da administração.

PORTARIA

Portaria é o ato administrativo pelo qual a autoridade estabelece regras, baixa instruções para aplicação de



leis ou trata da organização e do funcionamento de serviços dentro de sua esfera de competência.

Ordem de Serviço x Portaria

Por mais que se assemelhem, a Ordem de Serviço possui caráter mais específico e detalhista e tem por objetivo, essencialmente, a otimização e a racionalização de serviços.

REQUERIMENTO

Requerimento é o documento pelo qual o interessado, **solicita** ao poder público algo a que se julga com direito, ou para **se defender** de ato que o prejudique.

RELATÓRIO

Relatório é documento no qual o servidor **expõe a atividade** de um órgão/setor ou **presta conta** de seus atos a uma autoridade, de nível hierárquico superior.

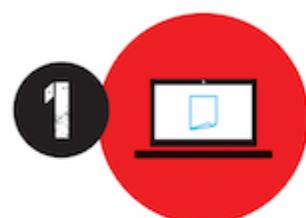
Quando for um relatório for interno ao órgão, deverá ser encaminhado por meio de memorando e quando for externo, por ofício.





ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concursado(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.